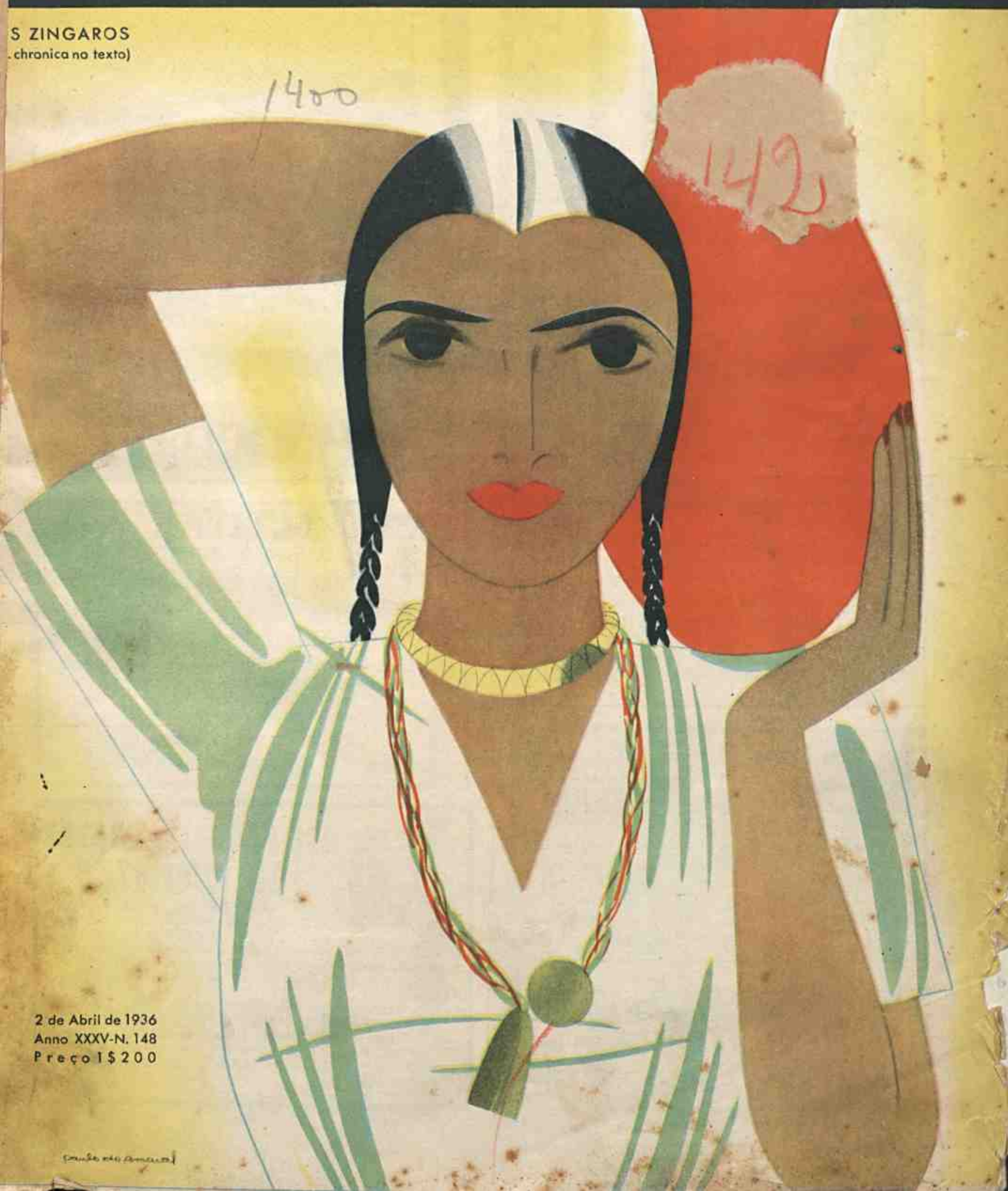
O MALHO

S ZINGAROS
. chronica no texto)

2 de Abril de 1936
Anno XXXV-N. 148
Preço 1$200

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

UM LADRÃO POETA

Chronica de Flexa Ribeiro —Illustração de P. Amaral.

O NARIZ DE CLEOPATRA

Pensamentos de Berilo Neves—Illustração de Théo.

NO MEIO DO CAMINHO

Chronica de Attilio Milano —Illustração de Luiz Gonzaga.

UM SYMBOLO

Conto de Carlos Rubens—Illustração de A. C. R.

ELVIRA

Poesia de Luiz Peixoto—Illustração de Théo.

O CARNAVAL NO MONTE BRANCO

Chronica de Charles Morand —Illustrações diversas.

A ESCOLHA DO POETA

Chronica de Leoncio Correia —Illustração de P. Amaral.

●

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Mundo em Revista — Nem todos sabem que...— Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

Preoccupações de um casal

Encontrei explicações para o nosso caso. Assim, declarou á sua esposa que se achava presa de forte neurasthenia, o cavalheiro que acabava de ler o livro "Nova Vida". Eis o que elle lia: "as causas da neurasthenia residem tanto no terreno espiritual, como no corporal. No terreno espiritual temos que considerar inquietações de todas as especies, cuidados, affliccões, e emfim, todos os acontecimentos que desfallecem e desanimam uma creatura: no terreno corporal, temos em primeiro plano o trabalho excessivo, o qual, hoje em dia, é exigido de quasi todos, para conseguir os meios de subsistencia.

Sob o ponto de vista sexual, temos que considerar tudo aquillo que está em opposição com uma vida sexual sadia, sejam prazeres exaggerados, ou completa abstinencia, ou ainda outra irregularidade qualquer". Nesse quadro de côres morbidas, o marido entristecido indagava comsigo mesmo qual o caminho a seguir para restaurar a saude de sua esposa, e reconquistar aquella felicidade que fôra o traço dominante dos primeiros annos de sua vida conjugal.

Segundo a sciencia moderna, a medicação aconselhada para esse estado de esgotamento é aquella que tem por base os hormonios elaborados certas glandulas endocrinas. Essa medicação é o preparado "Perolas Titus", cujo emprego já é bem conhecido no nosso meio clinico. O attribulado esposo ministrou á sua companheira, aconselhado por um medico de confiança, as "Perolas Titus", usando elle tambem a mesma medicação, apropriada porém para homens. Hoje, conta com alegria a cura alcançada por elle e sua senhora, almejando que a divulgação do successo desse seu caso domestico possa ser aproveitado por outros maridos extremosos e soffredores. No Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av. Rio Branco, 173, 2º andar, no Rio de Janeiro e Filial á rua de S. Bento, 49, 2º andar, em S. Paulo, põe-se á disposição dos interessados nesse tratamento, completa literatura a respeito e amplas informações ministradas por pessoas especialisadas.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Tem o n. 23 o "coupon" desta semana e corresponde a uma pagina cheia de originalidade do "Album de Arte e Literatura", composta de uma poesia de Carlos Drumond de Andrade sob o titulo "Bocca", illustrada por Di Cavalcanti.

O leitor e collecionador vê, assim, approximar-se do termo final a sua collecção de "coupons", e crescida a pequena anthologia que vae resultar o "Album".

76° ao 100° premios — Valor 148$000 cada um.

Vinte e cinco assignaturas de *Cinearte, Moda e Bordado, Arte de Bordar* e *Illustração Brasileira* conjunctamente para cada premio. (Cada sorteado terá direito a assignatura das quatro revistas).

COUPON N. 22

Cumpre-nos chamar a attenção dos colleccionadores, afim de evitar confusões, que o coupon n. 22 appareceu na edição de "Moda e Bordado" que circulou hontem, dia 1° de Abril.

OS PREMIOS 76 A 100

Dentre os 300 premios destinados ao sorteio deste certamen, destacamos os de n. 76 a 100, que são 25 assignaturas das revistas "Cinearte", "Moda e Bordado", "Arte de Bordar" e "Illustração Brasileira".

Cada premiado terá direito a uma assignatura annual das 4 revistas acima. "Cinearte" é a mais completa publicação cinematographica do paiz.

"Moda e Bordado" é a revista figurino preferida pela mulher brasileira. "Arte de Bordar" é a publicação "leader" de assumptos femininos e "Illustração Brasileira" a mais luxuosa revista do Brasil, espelho da nossa intellectualidade.

Carlos Drumond de Andrade é o autor da poesia que apparece hoje na pagina a juntar ao "Album de Arte e Literatura." Nasceu em Itabira, Minas Geraes, em 1902. E' um dos mais caracteristicos poetas modernistas que possuimos, como bem o attesta a poesia que escreveu especialmente para o "Album de Arte e Literatura". Trabalhando na imprensa desde cêdo, tem-se dedicado tambem ás questões educacionaes e occupa actualmente o cargo de Director Geral de Educação, além de ser chefe do gabintete do Ministro da Educação e Saude Publica.

Carlos Drumond de Andrade extreou em 1930 com o livro "Alguma poesia". Mais tarde, em 1933, appareceu "Beijo das Almas", tendo ambos alcançado grande successo.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no correio.

O ANNIVERSARIO DE IRCE. — Grupo feito em casa do Dr. Waldemar de Assis Ribeiro, no dia 13 de Março, quando fez annos sua interessante filhinha Irce.

— VIROU... Este caminhão acrobata, da "Usina Santo André", virou desse geito, carregado de assucar pernambucano. Não morreu ninguem. Foi só o susto...

Caixa d'O Malho

E. D. MORAES (Belém) — Procure escrever com mais simplicidade. Sua prosa é muito pedante e não se presta para a epopéa. Comece pelo mais facil.

SEDRUOL (Petropolis) — Sua prosa não a má. A technica é que é defeituosa, a rrativa muito directa. Na maneira de narnar está toda a arte do conto. Ahi é que se ifferencia um conto de uma reportagem, e rincipalmente quando se trata de enredo urageis como o de sua ultima collaboração.

A. MAIA (Nictheroy) — Agora, a coisa se fez mais difficil porque o espaço disponivel se tornou muito menor. Pode ser que noutras tentativas, V. tenha exito.

GASTÃO (Nictheroy) — "Amor longinquo" intitula-se a sua poesia. O que está *longinquo* nella não é o amor: é a poesia. Está a muitas milhas de distancia.

J. M. O. (?) — Não é para publicar, é? Certamente, V. quiz sómente fazer exercicios de calligraphia...

H. ELIESSE (Rio) — Um soneto pode estar bem metrificado, bem rimado, certo até na collocação dos pronomes e não prestar. No emtanto, eu já publiquei aqui um soneto sem grammatica e sem metrica, que é um primor de ingenua e pura inspiração poetica. Muito pouco lhe adeantará que eu lhe aponte os defeitos do seu trabalho. (Logares communs: "amor que me devora"; "onde refulge a luz com mais encantos", etc. Discordancia de tratamento: "adoro- *vos*, mulher", e logo a seguir — *possues* no olhar). Mas, mesmo sem esses defeitos, seu soneto não mereceria publicação porque é um producto de artificio e nada mais. Com sua edade, porém, deve proseguir.

AMBROSIO DE ABREU (Pirassinunga) — Mas que xaropada, seu Ambrosio! Tenho lido muito poucas historias tão mal alinhavadas. E olhe que, por aqui, passa cada uma!

CASSIO MARIUS (Rio) — Pode crer que não vale grande coisa o seu conto. E, se lhe disserem mesmo que não vale nada, não brigue por isso. Esforce-se por fazer um melhor, fugindo aos chavões literarios.

O "BLOCO DO A" — Any, Acyr, Alayr, Adhail, Amoacyr e Aracylda, filhinhos do Sr. José Leite, funccionario do Laboratorio Raul Leite, e que tanto successo obtiveram no Carnaval.

NERO LACONICA (Sorocaba) — Esses quadros de miseria e abnegação devem ser pintados com muita attenção, para evitar o exaggero. Em regra, o contista deve abster-se de dar sua opinião sobre os factos e de julgar suas personagens. E' deixar que ellas se vão definindo pelo proprio desenvolvimento da narrativa. Só assim o conto tem vida, realidade. Tudo se deve mover com naturalidade. A angustia daquella mãe, procurando pão ou leite, de madrugada, para o filho que já dormira alimentado, é ficticia. Ninguem se preoccupa de dar comida a creanças, á noite... Quanto ao estylo, é preciso que elle seja simples e vigoroso. Nada de logares communs. Como vê, tudo ao contrario do seu conto.

EDITH PILAR RIBEIRO (Bello Horizonte) — O soneto vae bem... menos no ultimo terceto. Ahi apparece um *penhasco* só para rimar com *asco*. Faça o seu "Tuberculoso" torcedor do Vasco e a rima surgirá muito mais natural.

E. PALHARES RIBEIRO (?) — Se a senhora não é a autora do soneto "Tuberculoso", apreciado acima, está parecendo, pois incide no mesmo defeito: forçar rimas. No seu ÆTERNA LUX apparecem uns termos que só mesmo a martello:

"Sobre o nivel dos mortos tão simplorio".
"Tendes de nobre o cunho inda illusorio".

E embaixo, surge uma "affirmação da lei dos cumulos" completamente desconhecida da sciencia. Desculpe, mas seria melhor deixar os mortos em paz...

NABOR (Valença) — Desta vez, sim. Você acertou. Seus versos estão bem passaveis. Mas não pense que eu vá publical-os. E' estensa demais a sua poesia: 60 versos.

MIGUEL NEIVA (Valença) — V. sabe o que vale e, por isso, não é preciso que lhe diga: — "Está boa. Vae sahir". Continúe a enviar essas coisas deliciosas. Quanto ao papel, nada de cerimonias: pode escrever até em folha de bananeira.

IRMÃOS SIAMEZES (S. Paulo) — Seu conto guarda o sabor proprio dessas historias do Oriente. Embora não seja um primor como arte literaria, lê-se com agrado do principio ao fim, pois o estylo é simples e bem humorado.

L. B. A. (Palma) — O soneto não me parece bastante bom para ser publicado. Faça um esforço maior.

LENITA (Paraná) — Se é verdade que a sua chronica foi regeitada por demasiadamente modernista e ironica, acho que andaram fazendo perversidade com a senhora. Ironia e modernismo passaram a mil leguas do seu trabalho. O que elle tem demais é pieguismo. O genero futil não nos attrahe, mas é o prato de resistencia da revista a que a senhora se refere. Quem sabe se não houve algum equivoco?

BENEDICTA MAGALHAES (Rio) — Essas coisas só se podem decidir de corpo presente. Mande o corpo de delicto — quero dizer: mande as chronicas humoristicas — e veremos o que é possivel fazer-se.

ANTONIO S. SALTÃO (Ribeirão Preto) — Queira desculpar, mas não publico exercicios escolares de redacção.

SALVADOR PORTO (Rio da Prata) — "Hontem e hoje" não merece publicação.

JOÃO NEOFITO (?) — Philosophiazinha barata: não perca tempo com logares communs e reflexões de segunda mão.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

APPARECEU HONTEM

O GRANDE CONCURSO PATRIOTICO D'O TICO-TICO

QUADROS DA NOSSA PATRIA

Uma das vinte bicyclettas para meninos e meninas, no valor de Rs. 350$000 cada uma. Estes vinte maravilhosos premios são offerecidos pelo afamado "ELIXIR DE INHAME", conhecidissimo depurativo e fortificante, e foram adquiridos na Casa ISNARD & CIA. Rua Evaristo da Veiga, 20 — Rio de Janeiro.

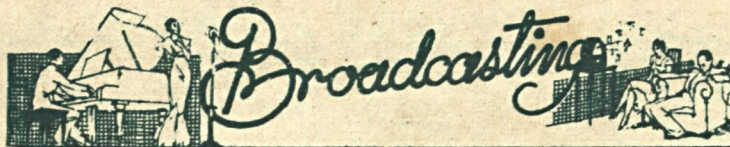
Nesta pagina figura uma das vinte formidaveis bicyclettas que constituem alguns dos quinhentos premios, no valor total de cincoenta contos de réis, que o querido semanario das creanças distribuirá aos concurrentes do seu "Grande Concurso Patriotico - Quadros da nossa Patria" - hontem iniciado - As creanças do Brasil não devem deixar de tomar parte nesse formidavel certamen, o maior no genero até agora realizado.

UMA pelle setinosa e avelludada, sem brilho ou reflexos gordurosos, é precioso complemento da belleza feminina. O pó de arroz "Royal Briar" dá á cutis esse aspecto de tenue maciez. Distribue-se no rosto com perfeita uniformidade, e é tão fino, que não apparece. É um pó de arroz adoravel. Não o deixe faltar no seu toucador, nem na sua bolsa. Ha varias tonalidades, que condizem perfeitamente com a sua tez.

Os productos Atkinsons são afamados no mundo todo, pois ha muitos annos mantêm um mesmo padrão da mais alta qualidade.

ATKINSONS

Standard PC

O primeiro premio desse importante concurso constará de uma matricula gratuita, para qualquer curso completo primario, gymnasial ou commercial, com o enxoval, tambem completo, no acreditado educandario Instituto La-Fayette e tem o valor de 15:000$000. O 2.° premio, de grande interesse, é uma apolice de seguro dotal, da acreditada Companhia Sul America, no valor de 10:000$000. Esse premio é um verdadeiro dote, um almejado peculio anciado pelas creanças.

má. nal rrat e r est ifferen urincip rageis m A. se fez se to tentati

ERAÇÃO AMERICANA

[...]emos, no nosso radio, [...]a pleiade de rapazes mo- [...]rnos, de sensibilidade yankee, que não perdem films de Bing Crosby ou Dick Powell. São poucos. Meia duzia, no maximo. Entre elles, porém, logo se destaca a figura sympathica de Harry Mills, o joven "crooner" do "Programma Casé". Canta em inglez porque sabe inglez. Não é um dos muitos que aprendem a pronuncia das letras americanas e repetem-nas como papagaios, sem conhecer o significado das palavras. Harry Mills, além de cantor, vae apparecer tambem como autor de versões inglezas de musicas nacionaes. Será um relevante serviço que elle prestará aos nossos compositores, que terão, assim, possibilidades de expansão para as suas melodias.

BARBEIRAGEM...

Irradiava-se um programma de musicas typicas brasileiras. E, em certo ponto, annunciando um numero bahiano, Zolachio Diniz, na Hora do Brasil, como se estivesse de tesoura e de navalha ás mãos, foi dizendo:

— Ouvirão, agora, "musica tal", côco de Carolina Cardoso de Menezes...

— ...

ROBERTO SILVA

BRASILEIROS NA ARGENTINA

Cada qual fala das festas, conforme se vae nellas. E' o que diz o rifão. E parece ser a verdade, nessa cousa de artistas brasileiros na Argentina. Si uns se dão mal, outros dizem maravilhas. E' este ultimo o caso de Alberto e Neyde Barros, que daqui foram acompanhando Carmen Miranda. Chegaram em Buenos Aires e não quizeram mais sahir de lá. Alberto Barros integra, actualmente, com seu violão magico, o conjuncto da "Rudy Ayala Jazz". Neyde canta em estações de radio. E assim estão elles, contentes com a vida e com a arte, no turbilhão da capital portenha.

RADIOLETES

Aurora Miranda está aprendendo a dirigir automoveis com o compositor Francisco Mattoso.

—

A "Radio Cajuti" annuncia para Julho a installação de um novo estagio de 10 kilowatts na antenna. Vamos ver se a estação de Paulo Bevilacqua, desta vez, endireita a mão...

—

Waldemar Henrique e Mara da Costa Pereira vão á Amazonia, segundo consta, rever a terra que elles trazem na alma.

—

Já está no ar, desde o dia 14 ultimo, a "Radio Diffusora de Petropolis", cujo prefixo é P. R. D. - 3. Os seus programmas artisticos são organisados por Walter Brasil, um dos nossos bons cantores.

—

Veio ao Rio o professor Josué Barros, que se encontra actuando nos meios radiophonicos de Buenos Aires, ha cerca de 3 annos. Acompanhou-o a sua filha Neyde Barros, que tambem venceu no "broadcasting" argentino.

—

Os programmas de studio da "Radio Educadora", com excepção dos particulares, serão dirigidos, na nova phase dessa estação, pelo cantor Albenzio Perrone.

—

Gastão do Rego Monteiro, "speaker" do "Radio Club do Brasil", foi a uma estação de aguas, em goso de ferias, afim de lavar o figado enxarcado de musicas carnavalescas.

—

A "Tupy" está com tres bandos: — o "Bando da Lua", o "Bando Carioca" e o conjuncto de Benedicto Lacerda, que é tão bando como os outros.

CONCURSO PARA LOCUTORES

A "Radio Guarany", de preparativos para funccionar, promoveu um concurso para escolher "speakers".

Até ahi nada de mais, pois o facto já se tornou commum em varias outras emissoras.

O que motiva estas linhas não é, portanto, o concurso em si, e sim as suas bases, que lemos num prospecto official da "Radio Guarany".

Avalie-se que uma das clausulas iniciaes exigia o pagamento de uma taxa de inscripção de 20$000, que se destinam, certamente, a augmentar a potencia da futurosa P. R. H. - 6...

As materias exigidas dos canditatos eram, além da prova de dicção, a leitura de trechos em portuguez francez, inglez, italiano e hespanhol.

Desta fórma, só os polyglotas poderão ser locutores da nova estação mineira, que parece pretender ser ouvida até na Abyssinia...

Mas, ha outros pequenos ridiculos nas bases do referido concurso, que não sabemos se já chegou a re realisar.

Um delles: — "O candidato deverá entregar á Sociedade carta de apresentação de pessoa idonea"...

Outro: — "O concurso deverá realisar-se de modo que os concurrentes fiquem incognitos aos membros da commissão" o que é, sem duvida, um excesso de "confiança" nos candidatos e nos julgadorees...

O peor, porém, é que no fim a "Radio Guarany" se reserva o direito de "preferir elementos extranhos, independentemente do resultado do concurso".

Para que, então, uma trabalheira tão grande?

Até parece que a P. R. H. - 6 só tinha em mira despertar o interesse dos ingenuos e abiscoitar os 20$000 da taxa de inscripção.

Para quem ainda vae começar, convenhamos que já é um bom principio...

As mulheres e o radio no futuro

(Trecho de uma entrevista concedida pelo sabio Guilherme Marconi á jornalista Betty Ross).

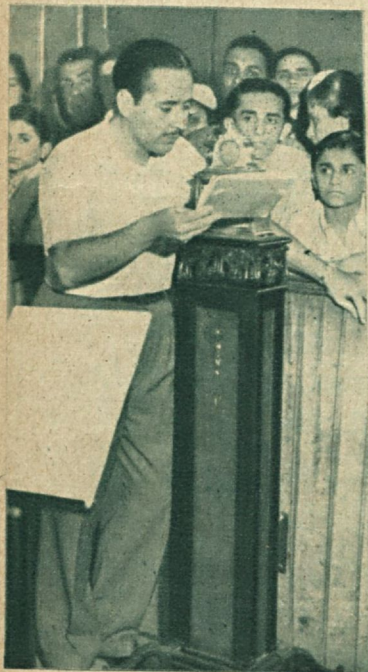
— Que penso sobre a telegraphia sem fio e as jovens de amanhã? Julgo que aquella enriquecerá ainda mais a vida destas. A jovens de amanhã terão o espirito mais amplo, porque ellas poderão acompanhar os acontecimentos do mundo inteiro mesmo repousando ou trabalhando dentro de suas proprias residencias. Já as dona de casa trabalham ao som da musica. Mas as mulheres de amanhã não terão apenas o divertimento; conferencias pelo radio e cursos de treinamento transformarão o lar em uma universidade.

Ellas terão ainda opportunidade para o romance e para amar, visto que o telephone sem fio será mais barato; um maior numero de contactos humanos incentivará aos affectos. Ellas poderão conversar mais tempo e mais a miude com aquelles a quem amam.

Do meu hiate na Italia eu falo continuamente com a Australia. De Changai, minha esposa e eu conversamos frequentemente com a nossa filhinha em Roma e ouviamos tudo que ella nos dizia. E, a proposito, por que é que as mulheres nunca exgottam as palavras? A telephonia sem fio tem um encanto especial para as mulheres. Em nossa primeira experiencia as communicação com a Australia, os homens logo exgottavam o que tinham a dizer e recorriam á contagem dos numeros: — um, dois, tres, quatro, cinco, seis. Mas as mulheres fazendo a experiencia jámais ficavam sem assumpto para relatar!

A mulher de amanhã terá a televisão. Poderá enxergar atravéz as distancias; em muitos casos, porém, isso poderá resultar em decepções. Os maridos que telephonarem dos clubs nocturnos, avisando que chegarão mais tarde á casa, por terem um "trabalho urgente a terminar no escriptorio", terão de procurar outra desculpa. Com a televisão, quando os maridos telephonarem ás suas preciosas metades, estas não só lhe estarão vendo o rosto como o ambiente onde elle estiver, inclusive as pessoas que estiverem em sua companhia. Mas por outro lado ha as amizades e affeições que podem nascer de uma "ligação errada" pelo telephone.

Si o radio ajudará aos romances? Mesmo actualmente elle já o faz. Não tanto pelas irradiações das estações, mas pelos telegrammas que são mensageiros do amor e portadores das noticias e votos de noivados e bodas. Grande parte do trabalho das companhias telegraphicas consiste em transmittir saudações e palavras affectuosas para as nossas amadas. E com o barateamento futuro dos telephonemas trans-continentaes haverá maior facilidade de conversas atravéz de longas distancias. E emquanto as vozes amigas puderem ser escutadas, annullando as barreiras do tempo e do espaço, a ausencia não significará mais separação.

"SPEAKERS" QUE FALAM... AO MICROPHONE

Cesar Ladeira no microphone da Mairink Veiga.

DESFILE DE ASTROS

D. B.

Não seria de extranhar
Si ainda fosse "esperança".
Como nasceu p'ra sambar,
No samba não é "creança"...

P'ra qualquer celebridade
A Dyrcinha é "pareo duro".
Tem bóssa, tem mocidade,
Tem presente e tem futuro!...

A garota extraordinaria
Está na phase embryonaria!
Que coisa "douda" vae ser!!!...

Si o cinema melhorar,
Como é licito esperar...
Que "estrella" nós vamos ter!

OLAVO

BRÉQUES

Sentam-se numa mesa do "Nice" o Jorge Murad, o Mario de Carvalho e o Noel Rosa. Pedem café. A' sahida, quando o Jorge Murad se lembrou de pagar a despeza o Noel atalhou o seu gesto dizendo: — Já paguei.

Surpreso, o Jorge Murad conformou-se, accrescentando: — Está se vendo que você não é o Francisco Alves...

— No film que o Roulien está fazendo apparecem varias estrellas dos "broadcasting" carioca vestidas de enfermeiras. Quem será o doente?

— Com certeza, o radio nacional...

— Por que é que a "Radio Tupy" arranja tão bons annunciantes?

— Resultado das macumbas levadas a effeito no seu studio...

Para conhecer o Brasil ha dois meios: -- Viajar ou ler os grandes jornaes dos Estados

No Rio Grande do Sul o CORREIO DO POVO é o interprete autorisado de todas as classes sociaes. Ler, pois, o CORREIO DO POVO significa estar ao par de todas as manifestações do seu progresso na sua vida economica, politica, social e artistica.

O CORREIO DO POVO é um excellente meio de propaganda para o incremento das vendas de quaesquer productos, porque tem leitores em todas as localidades do Rio Grande do Sul. O CORREIO DO POVO é considerado, por annunciantes e agencias, como indispensavel em todas as campanhas de publicidade scientificamente organisadas.

ASSIGNATURAS:

INTERIOR: Anno	60$000
Semestre	35$000
Trimestre	25$000
EXTERIOR: Anno	110$000
Semestre	65$000

PUBLICIDADE

DIRIJAM-SE ÁS SUCCURSAES COMMERCIAES

RIO — Rua Rodrigo Silva, 11 - 1.°
TELEPHONE 22-0350

S. PAULO—R. Libero Badaró, 24-2.°
TELEPHONE 2-6715

Redacção e Administração — Rua dos Andradas, 960 — Porto Alegre — R. G. do Sul

O Malho

CONCHAS...

QUANDO lhe apertava a saudade do mar, na montanha em que vivia agora, no regalo de longas férias, o marinheiro encostava á orelha uma grande concha nacarada, um verdadeiro busio que, ha muito tempo, o acompanhava em recordação de suas viagens como official de um navio de guerra. Nesses momentos nostalgicos cerrava os olhos e ouvia, então, immenso e profundo em sua magestade, o soluçar eterno no oceano.

Dizia depois á bem-amada, passando-lhe ás lindas mãos o objecto de encantamento:

— Escuta, querida, o mysterio das vozes dos elementos soltos, tão distantes daqui. O busio, fabricado no fundo do pélago, parece conter a synthese das tempestades e repetir o clamor das borrascas, coisas de que me lembro com tanta magua, eu que estou privado dellas, graças a uma especie de sortilegio amavel que todo me envolveu e dominou... Presta attenção: as ondas rólam, magnificas, umas sobre as outras, e os loucos ventos desencadeados em furia compõem e desenvolvem symphonias incomparaveis. Que quer dizer esse ulular? Que significam esses gemidos, esses uivos, entrecortados de gritos abafados, esses choques de lamentações e silvos de vergastas cortando os ares? Ah! Não sabes? São as expansões sentimentaes da Natureza em sua mais extraordinaria eloquencia. Deixa-me ouvir de novo...

Era sempre assim; era assim todos os dias, quasi a cada hora, nos intervallos das crises da paixão que a ambos trazia captivos na risonha cidadesinha da montanha: elle, nauta, egresso de sua romantica e heroica profissão e ella — ave liberta da pesada gaiola dos preconceitos sociaes.

A' amante, entretanto, não podia ser grata aquella saudade insistente do mar. Era dentro della que estava o supremo amor da terra.

Illuminou-lhe, subitamente, o pensamento uma idéa de mulher, que tudo deseja, porque tudo póde. E agarrou-se a essa inspiração repentina, como o enfermo que lança mão de um grande remedio para um grande mal.

Decidiu-se, no mesmo minuto, bella e provocante, a uma ousada comparação. E disse-lhe, de bocca a bocca, misturando os halitos:

— Vaes conhecer prodigio maior. Põe o teu ouvido na minha orelha, que tu chamas uma concha côr de rosa. Escuta. Escuta bem as vozes do meu sêr, que falam de doçuras e enlevos que os temporaes desconhecem...

Elle, assim o fez, com a risonha desconfiança de um bom adivinho. Ao cabo de um instante, ergueu a cabeça, transfigurado, exclamando:

— Oh! maravilha das maravilhas! O teu amor é mais forte que as tormentas dos oceanos... Beijou-a doidamnete e... nunca mais quiz ouvir a musica barbara do pobre busio abandonado.

OS ZINGAROS

"O pequeno está crescendo. E' preciso leval-o ao photographo, quanto antes..."

TODO o mundo sempre se interessou pelos musicos ambulantes, pelos cantores da rua, pelos zingaros.

O zingaro é o rei dos judeus errantes da Musica. Nasceu entre os sons. Improvisa melodias languorosas, que commovem a alma popular, e os seus accordes de dansa, impregnados de uma alegria diabolica, encantam aos ouvintes, por mais indolentes que sejam.

Mas, afinal, que vem a ser um zingaro? Que se sabe, em summa, sobre esse mysterioso nomade?

A origem de sua raça perde-se nas sombras dos seculos. Em França deu-se a denominação de tziganos aos musicos vestidos de casaca vermelha com alamares dourados, que foram introduzidos em Paris, por volta de 1867. Os verdadeiros, porém, acham-se em certas aldeias da Inglaterra, e sua estirpe é identica a dos tziganos da Hungria. Seus ancentraes vieram ao mundo no planalto da Asia Central, na Edade-Média. São refractarios a toda sorte de leis e só se inclinam a ellas forçados pelas autoridades.

As suas musicas são cantadas aqui e ali, no percurso de sua eterna peregrinação. Os instrumentos de sua escolha são, infallivelmente, o violino, o cymbalo e a clarineta. Em vez dos tziganos, zingaros ou gypsies, devia chamar-se-lhes *bohemios*, visto que se confundem muito com os habitantes da Bohemia.

Elles se designam entre si pelos nomes de *Rom* (homem), de *Romani* e *Romanichel*, como são conhecidos em França. Na novella, de que se extrahiu a opera *Carmen*, falando-se nos ciganos, denomina-os o autor simplesmente *Romi*.

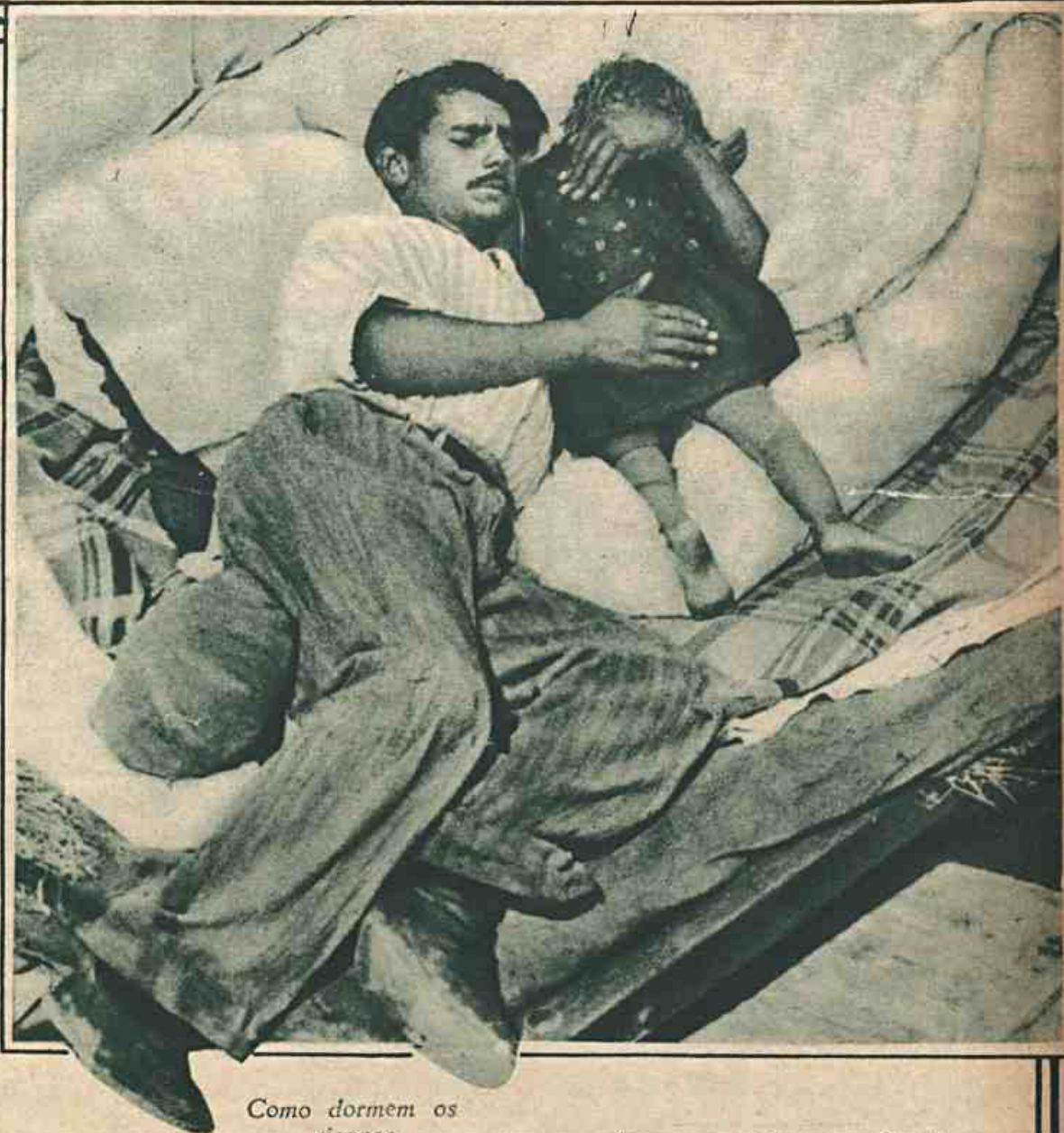
Na Rumania (teria derivado dahi o termo?) calcula-se em mais de 200 mil o numero dos *Cyganis*. Na Italia, denominam-se *Zingarelli*; na Hespanha, e em dadas localidades portu-

Saboreando o cafézinho da manhã

Uma gitanita civilisada

guezas da fronteira hispanica, *Gitanos;* nas regiões escandinavas, *Tartaros,* na Persia, que os julga provindos das Indias, *Indianos escuros;* aqui, *Ciganos.*

Alguns historiadores opinam que os Zingaros foram afastados da Asia por Tamerlan, no seculo XVº. Outros mencionam a presença

O verdadeiro typo da cigana.

Como dormem os ciganos.

desses nomades no Occidente, especialmente nas regiões caucasicas e danubianas, em tempos idos.

Com quem estará a razão? Elles, os Tziganos, se dizem remanescentes dos Bascos, o povo mais antigo do mundo.

Na Hungria vivem actualmente 50.000 ciganos, em tribus, chefiadas por um *vajda.*

Os ciganos já tiveram dois reis, que foram eleitos na Polonia: Miguel II e Matzj Kvick. A séde do reino devia ser a India. Os inglezes protestaram.

Em Varsovia, recentemente, reuniram-se em congresso os Ciganos, fixando-se as bases para um Estado pan-tzigano.

Mulheres ciganas no limiar de sua casa primitiva.

OS SUCCESSORES DE LOPES RODRIGUES

EDUARDO TOURINHO

Tres pintores recolheram, na Bahia, a herança artistica de Lopes Rodrigues: Presciliano Silva, Alberto Valença e Mendonça Filho.

Presciliano tem uma grande obra realizada, mas ha, tambem, uma indiscutivel personalidade nas paizagens de Alberto Valença ou nas figuras de Mendonça Filho, — de quem um "interior" do Convento de S. Francisco, enviado, ha alguns annos, para o Rio surprehendeu a critica e os collecionadores.

As composições de Presciliano tem-se consolidado com os annos, em grandes télas como "Ex-voto de Bandeirantes", "Manhã no Carmo" ou "A Volta do Exercito Libertador", onde são celebradas as lutas pela Independencia na Bahia, em 1823.

Antes da remodelação do Rio e de regresso da França, Presciliano viveu e trabalhou aqui alguns annos. Nessa época foi que Gonzaga Duque o conheceu e teve ensejo de escrever sobre elle o excellente ensaio que figura em "Contemporaneos". Carlos Chiacchio estudou, em seguida, sua obra admiravel e Ruy Barbosa, Coelho Netto, Amadeu Amaral, Lucien Simon, Carmen Dolores e Julia Lopes de Almeida, prestaram ao artista um sincero preito de admiração.

O pintor Presciliano Silva.

"Interior Bretão" — da galeria da Escola de Bellas Artes da Bahia, outro notavel trabalho de Presciliano.

"Garoto" — da Galeria Octavio — autoria de Presciliano Silva.

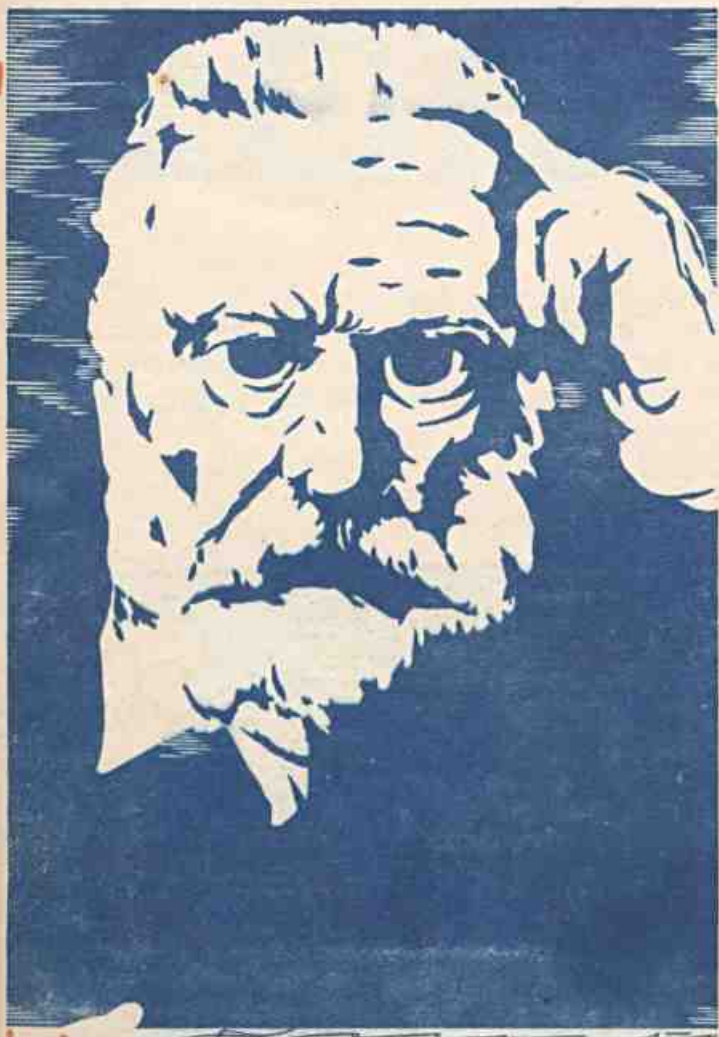
Na realidade, nenhum espirito pode furtar-se ao maravilhoso de "Mocidade", "Confidencia", "Manhã de Bruma", "Oração da Tarde", "Ultima Porta", "Sala do Capitulo" ou os detalhes interiores do Convento de S. Francisco.

Nessas télas, que revivem épocas, avivam tradições, photographam paizagens e recortam figuram, ha u'a magnifica distribuição de côres e uma surprehendente harmonia de composição. Admira-se o mesmo equilibrio de technica e o mesmo calor de sentimento, quer o artista se revele interiorista, paizagista, figurista. As télas religiosas de Presciliano reproduzem o mysticismo dos ambientes originaes. Como que se lhes sente perfumes de incenso e a todo o instante se pensa que sacerdotes e acolytos perpassarão, de repente, pelo vasio dos planos...

Na fixação das aguas profundas e dos vegetaes lustrosos das paizagens de Presciliano, prende-se o olhar ás figuras nocturnas dos seus *viciosos* e as figuras de alvorada dos seus "garotos". E' o mesmo commovido grande interprete das almas que querem brincar e das almas que querem esquecer. Chiacchio notou com agudeza esse detalhe.

Esse artista singular vive, na Bahia, uma vida singular e repousante. Quem se approxima de Presciliano, não lhe observa ambições, ansias, desejos... Como que lhe é indifferente a realidade da vida e a vida da realidade... Como que se triparte entre a Escola de Bellas Artes — onde é professor, — o amavel convivio de artistas amigos e o aconchego do lar.

Dá, ainda, a impressão de que só executa uma obra depois de um largo periodo reflexivo. Talvez num paiz de vida artistica mais intensa, Presciliano produzisse muito.

Mas, no Brasil, a arte é, apenas, uma bella tortura... E ninguem, voluntariamente, se engolfa numa tortura incessante...

VICTOR HUGO

(Celebrando o 50.° anniversario de sua morte)

AGUIA REAL! que no vertice pousaste
Da montanha do Tempo! Aguia! Contraste
Que eras das trevas, porque foste luz!
Monstro divino e doce! ainda e teu genio
Gigante que do mundo enche o proscenio —
Que da França a alma heroica e astral conduz!

Irmã de Gœthe, Shakspeare, Dante,
De Virgilio e de Homero... Culminante
Ponto do seculo que a este precedeu!
Tua Musa empenhou-se nas batalhas
Em que são lanternetas e metralhas
Os sons da lyra virginal de Orpheu!

Se em "Odes e balladas" és o poeta
Da ternura e emoção, és o propheta
Da "Legenda dos seculos" através!
Ao fazeres a olympica escalada,
Erguendo á mão a flammula sagrada,
O anjo da gloria tinhas a teus pés!

Que canticos, que preces, que rumores
Resôam pelas "Vozes interiores",
Pejadas de mysterios "Orientaes!"
E eternisaste, poeta! os inimigos
Ferreteados pelos teus "Castigos",
Semeador de bellezas immortaes!

E nas "Canções das ruas e dos bosques"
Dryades cantam em florentes kiosques
Como se á terra o céo viesse falar...
Repetem-se das ruas os rumores
E os verdes bosques alardeiam flores
Feitas de espuma e feitas de luar!

Vestiste de alvoradas "Toda a lyra"
Que vibraste... Fizeste da arte a pyra
Do sonho, que tua vida embellezou...
Exploraste do verso o aureo garimpo,
E encastoaste, ó deus! o novo Olympo
Na terra que Luiz IX governou!

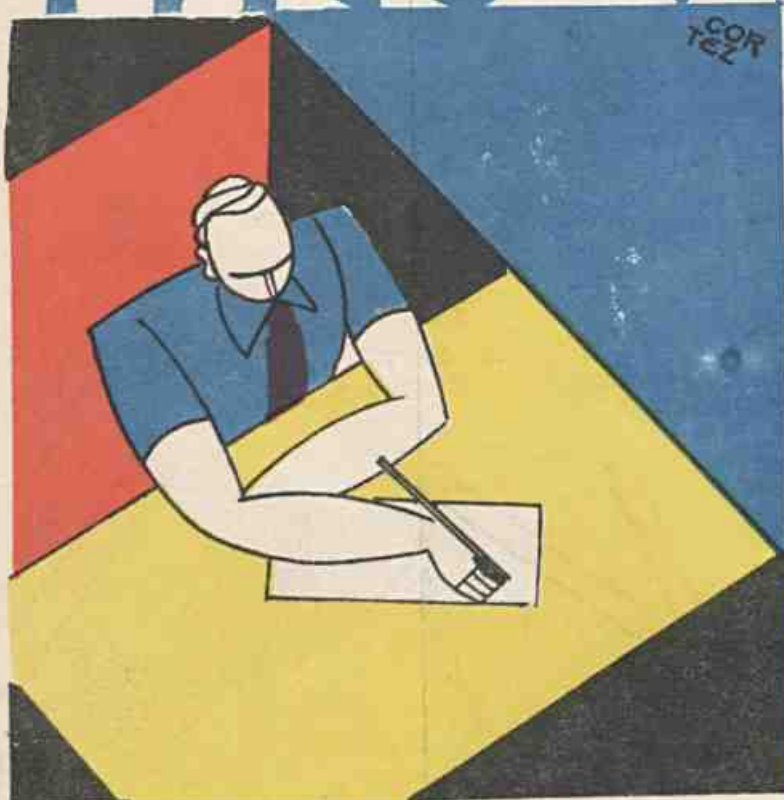
Ao recolher teu derradeiro verso
Estremeceu, de subito, o Universo,
Como se houvesse se extinguido um sol!
Pois quando tua Musa emmudecia
Houve hiato no mundo da harmonia
E desmaios no brilho do arrebol!

Partiste ha meio seculo... no emtanto,
Anda a Terra tão cheia do teu canto
Que se o escuta nas vastas amplidões!
Ainda é cheio de sonhos o teu somno,
E entre flores de Abril, "Folhas do Outomno",
Vive a tua alma nas "Contemplações".

A terra brasileira, que entreviste
Por entre as nevoas do porvir, que, em riste,
A lança empunha do Ideal em pró,
Ante a tua gloria esplendida se inclina...
Gloria que Deus, ó alma peregrina!
Mudou dos astros no dourado pó!...

LEONCIO CORREIA

TRES VULTOS de MULHER

por BENJAMIM COSTALLAT

I

Eu gostaria de chamar você assim — minha melancolia...

A palavra é esguia como você. E tem esse não sei que de indefinido das mulheres romanticas e dos homens silenciosos.

Você seria a melancolia da minha vida. As minhas horas de meditação e de sonho! As horas que a gente concede a si mesmo. Os momentos que conseguimos roubar aos outros e ao turbilhão da existencia. Os instantes em que se vive sósinho, em conversas profundas e mysteriosas com a propria alma...

Melancolia da minha vida... Desejo vago e impossivel... Fantasia da minha imaginação... Um pouco de mulher e muito de sonho... Pedacinho de realidade e um mundo do suggestão... Você!...

A luz da lampada, esse luar dos escriptores, desce sobre o meu papel em branco, e eu fico a pensar em todas as palavras que correm pelo meu cerebro e que a mão se recusa a escrever.

Não. Para que? Se eu dissesse tudo, mas tudo que as palavras pudessem conter, quanta coisa ficaria ainda para ser dita!...

Não, meu amor... Os sentimentos são inimigos das definições.

Deixe eu chamar você de minha melancolia...

E, com isso, talvez, nesta noite, em que estou só, a minha alma se contente um pouco...

II

— Você não quer vir me vêr?...

— Não.

— Oh! eu que gosto tanto de figurinos!

— Mas o que tem uma coisa com outra?

— E' que você é a mulher figurino da minha vida...

— Não entendo.

— E' muito simples. Ha mulheres de quem eu tenho apenas a voz. Falam-me pelo telephone. Dizem-me coisas bonitas. São as amantes da minha intelligencia. Você...

— Que?

— Você é o prazer de meus olhos. Você é o meu pequenino Paris das quatro horas da tarde. Vendo a silhueta de você mesmo de longe, eu sei como está pensando, a respeito das mulheres a "rue de la Paix". E não preciso comprar nem o "Vogue" nem mais nenhuma das revistas de modas... Você é o manequim dos melhores costureiros, que vem mostrar, pela Avenida, como as mulheres foram admiravelmente feitas para os vestidos...

— Você é extraordinario! Consegue ser desaforado e amavel ao mesmo tempo!

— E' o segredo da minha profissão que obriga a provar o pró e o contra com a mesma facilidade.

— E dá tambem uma certa dóse agradavel de cynismo...

— Sim... E o meu cynismo é tamanho que chega a ser sentimental e platonico com as mulheres. Nesta época, você vê que já é um "record" de resistencia!...

— Talvez...

— Talvez!...

— Por acaso já fiz a côrte a você?

— Não...

— Fallei alguma vez em amor?

— Nunca...

— E' que eu pretendo, de você, apenas uma coisa... Uma coisa bonita e fugitiva... Uma coisa que se transforma, todos os dias, para ser, todos os dias, mais interessante. E que tem todas as côres do arco-iris... e que tem, em si, todas as fantasias da imaginação... e que é mais do que a mulher... Um vestido!...

— Oh!

— Sim, amor dos meus olhos, amante do meu gosto, eu quero que você seja... na minha vida... apenas uma linda "toilette" que passa...

III

Passei o dia inteiro ouvindo a "Manon" de Massenet.

A victrola contou-me mais uma vez a historia sentimental que o Abbade Prévost escreveu para a immortalidade. E, afundado numa poltrona, os olhos fechados, eu ouvia o romance musicado que a orthophonica me ia contando, e pensava em você...

Em você, sim, minha pequenina Manon!

Você talvez tenha um nome mais nacional. Mas o sangue é o mesmo de Manon.

E' por isso que a personagem do Abbade Prévost é eterna. Ella existe, egualzinha, sob todas as latitudes e todos os tempos.

Paris e o Meyer dão as mesmas Manons.

São creaturinhas que amam o prazer, pensando amar o Chevalier des Grieux...

O entrecho é sempre o mesmo. No primeiro acto — o grande amor. No segundo — a separação. No ultimo — a volta. Mas sempre se volta tarde demais!...

Os protagonistas das grandes historias sentimentaes não sabem nunca ficar no primeiro acto, que é o melhor. Elles sentem a necessidade de representar a peça até o fim. Talvez para contentar as galerias.

Mas, certamente, tambem para conhecer a volupia estranha do soffrimento.

E só quando se chega ao ultimo acto das peças e das historias amorosas é que se avalia a felicidade que se perdeu no primeiro acto.

Mas ahi é tarde. O panno tem que descer.

E' por isso que eu pediria, a você, que ficassemos eternamente no primeiro acto. Mesmo que os outros nos julgassem máos actores.

A opinião dos outros é sempre perigosa á nossa felicidade.

Não ouçamos senão a nós mesmos.

Assim, a nossa historia não acabará nunca. Não será uma historia interessante para os outros. Mas será deliciosa para nós.

Todos os dias repetiremos o primeiro acto. Tornaremos a encontrar-nos com um prazer sempre novo como se fosse a primeira vez que nos vissemos... E não nos cansaremos nunca de nos ver ainda!...

— E' você, Manon?

— E você, Des Grieux?

Os dias passarão pelas nossas cabeças e nós não os sentiremos passar...

Quando a velhice chegar, ella nos encontrará com mais mocidade do que nunca, e não terá coragem de perturbar o nosso amor...

Ah! Manon! pequenina Manon, feita de sol do Brasil! Manon feita de musica e de belleza!... Manon! Começo de uma historia bonita e de uma historia sem fim!...

O choque dos instinctos, na sociedade

O PECCADO MORTAL E A SOCIEDADE

DE MATTOS PINTO

O futuro moral da humanidade faz-se sombrio. A' proporção que o progresso avança, sobre o horizonte das descobertas e dos valores economicos, as paixões se multiplicam, o egoismo se propaga por todas as classes, os conflictos renascem abundantes, os interesses convulsionam as mil e uma ambições do mundo. Mesmo um Shakespeare superior ao tragico de **Hamlet** e do **Rei Lear,** não saberia pintar o immenso tufão eterno que dirige a conquista pela vida. De onde vem a onda de crimes, que flagella a nossa civilisação? Não existe harmonia entre sociologos e criminalogistas, na resposta satisfactoria e definitiva, que devem dar ao problema dos delictos sociaes. A mentalidade do criminoso explica o crime? Joly apresentou alguns dados a esse respeito, sem elucidação da psychologia, do delinquente. Em 1880, Ferrus pesquizou o estado mental de 2.005 infractores da lei. Neste numero encontrou 1.249 presos, dotados de rara intelligencia, 37 com intelligencia superior, 684 com intelligencia limitada e 35 sem nenhuma intelligencia. Tarde analysou o crime sob outra visão. De 1826 a 1830, o principal movel do crime foi a cobiça, numa proporção de 13 por cento. A percentagem augmentou para 20, no periodo de 1856 a 1860, desceu 17 na phase de 1871 a 1875, para elevar-se de 1876 a 1880, attingindo a cifra de 22 por cento. Inversamente, o amor que registrava uma proporção de 13 por cento em 1830, não ia além de 8 por cento em 1880. O confronto desses dados mostra a deficiencia dos methodos de psychologia numerica.

Comparando os elementos physiologicos, fornecidos por Hagen e Flesck, entre as pessoas honestas, loucas e criminosas, Lombroso verificou a curiosa superioridade para os delinquentes de atrophias cardiacas, insufficiencia valvular e outras lesões. A analogia pathologica entre os criminosos e os loucos era notavel. Hagen chegou mesmo a explicar um caso de idiotia, devido á pequenez do coração. O criminalogista italiano referiu-se ás observações de Kohn, Dinde, Rees e Will, sobre as plantas insectivoras. Lombroso entrevia nesses factos, a primeira elaboração do crime no reino vegetal, e Figuier narra por sua vez, o caso inedito e exotico de tres castores que assassinaram um castor solitario. Parece extraordinario, mas Lombroso distinguia o crime até nos animaes e nos vegetaes.

A zoologia e a botanica não desconhecem os effeitos da conquista pela vida. A natureza luta todos os dias, sob mil e uma modalidades. Os organismos se devoram, as plantas disputam oxygenio ao ar, as forças electricas se cruzam creando tempestades, as aguas corroem a terra firme e o proprio espaço palpita, animado pela energia cosmica, que rege o movimento dos astros. O conflicto da vida se dilata por toda parte, confundindo as cousas e os seres.

Si os anormaes e os criminosos não agissem como sêres humanos, e humanos em todos os sentidos moraes e intellectuaes, elles não seriam victimas da emoção do crime. Emquanto Lombroso persistia em confirmar, que a insensibilidade moral do criminoso, deriva de insensibilidade physica, Lauvergne contradizia o italiano, contraprovando que a insensibilidade physica deriva da insensibilidade moral, quando a **consciencia é o homem inteiro.** A vida moderna é um tufão de crimes. "A loucura é o fructo da civilização, ponderava Tarde. E' quasi desconhecida nas classes illetradas e ainda mais rara nas raças inferiores. Se o criminoso é um selvagem, elle não póde ser um louco, e se é um louco, elle não póde ser um selvagem. Entre essas duas theses, é preciso escolher. O louco é um **extra-social,** o homem de genio é um **super-social,** e o criminoso é um **anti-social,** e por conseguinte, social até um certo ponto". O crime não existe na natureza. Na sociedade moderna, os crimes evoluem com as variações e as multiplicações das leis.

Devemos accusar o homem de infringir a lei, ou a lei de infringir o homem? Bournet assevera que as variações legislativas no direito penal, fazem crescer a cifra dos delinguentes. Henry Joly opina que todo mundo póde ser attingido pelo crime. Dado o progresso permanente da criminalidade, concluimos que o crime nasce com a civilisação ou a civilisação se desenvolve com o producto do crime. Ha um fundo vicioso e incorrigivel, na expansão da vida social moderna.

A primeira falta, na idade da inconsciencia

Maria de Sá Earp.

Ministro Arthur Ribeiro.

A princeza de Piemonte e sua filhinha.

Celso Kelly, Presidente da A. A. B.

Uma nova escola em construcção

O Viaducto do Chá, a ser demolido

● Foi extincta a antiga Commissão Mixta de Tabellamento de Generos do Districto Federal, que será substituida por uma outra organizada sob moldes differentes, funccionando junto ao chefe do Executivo Municipal e sob suas directrizes immediatas.

● Foi eleito para a vaga de Coelho Netto, na Academia B. de Letras, o Sr. João Neves da Fontoura.

● A Associação dos Artistas Brasileiros inaugurou o seu 1.º Salão de Theatro, com o objectivo de tornar mais conhecidos os que se consagram á arte scenographica e de offerecer á critica theatral novos valores.

● Foi marcado para Junho proximo um encontro entre os pugilistas Joe Louis e Max Schmelling, em Nova York.

● O Prefeito do Districto Federal inaugurou mais duas escolas publicas primarias de grande capacidade, que se denominarão "Espirito Santo" e "Matto Grosso", respectivamente.

● Recebeu o diploma de um Curso de Clinica de Molestias Tropicaes, depois de brilhante exame, na Universidade de Roma, a Princeza de Piemonte.

● Noticiam de Goyaz a descoberta, nas mattas que ficam acima da cidade de Barra da Ribeira, das ruinas do solar famoso de Anhanguéra, a 18 kms. da nova Capital. Procura-se agora encontrar o tumulo do audacioso bandeirante.

● Falleceu o Ministro Arthur Ribeiro, membro da Côrte Suprema de Justiça e um dos vultos mais proeminentes da magistratura nacional.

● Charles Maurras, director politico da *Action Française*, foi condemnado a 4 mezes de prisão, sem direito a livramento condicional.

● Quando viajava do Brasil para a Polonia, morreu o rei dos Ciganos rumaicos Titulescu Kvieck, grande proprietario, que ia participar das festas de casamento de uma filha, em Colonia. Herda a corôa sua filha Dosa.

● A cantora patricia Maria de Sá Earp obteve em Roma, na Academia Real de Santa Cecilia, um notavel successo, executando arias de Debussy, Scarlatti, Bachlet e Villa Lobos.

● O Governo Federal resolveu decretar o Estado de Guerra para todo o territorio nacional, com a consequente suspensão das garantias concedidas pela Constituição de 16 de Julho. Esse acto se prende á necessidade de reprimir novas tentativas de perturbação da ordem no paiz.

● Cecilia Sorel, notavel actriz de fama universal, foi accionada por uma medica especialista em cirurgia plastica, por ter desistido de uma operação que tratára e tinha sido avaliada em 10.000 francos.

● O Conselho de Ministros da Hespanha resolveu dissolver o Comité Organizador da Expedição Iglesias ao Amazonas, que, assim, não se effectuará mais. O navio *Artabro*, que deveria servir á Expedição, e especialmente construido para isso, será utilisado em pesquisas scientificas no Golfo da Guiné e os apparelhos scientificos entregues a escolas.

● Falleceu o Marechal Clodoaldo da Fonseca, uma das brilhantes figuras do nosso Exercito, ha muito reformado.

● O Embaixador Cantalupo, da Italia, fez entrega ao Presidente Getulio Vargas de uma photographia de S. M. o Rei Victor Emmanuel, com dedicatoria autographa daquelle soberano.

● Foi assignado contracto para a construcção do novo Viaducto do Chá, na capital Paulista. A obra custará 5.183 contos de réis e deve ficar prompta dentro de 17 mezes.

Figuras da Administração Fluminense

Em regosijo pela sua nomeação para o cargo de director de Hygiene e Saude Publica do Estado do Rio, os amigos e collegas do dr. Manoel Ferreira vão offerecer-lhe um grande almoço no restaurante do Club Militar, no dia 8 do corrente.

O homenageado é uma das mais brilhantes figuras da classe medica brasileira, professor da Faculdade de Medicina do Estado do Rio e, até agora, exercia o cargo de inspector sanitario do D. N. S. P.

Já desempenhou as funcções para as quaes acaba de ser nomeado, na administração do sr. Feliciano Sodré, tendo realizado uma gestão fecunda e brilhante.

Promovida pelo "Icaraby Praia Club", realizou-se em Nictheroy uma prova de natação (resistencia) entre Jurujuba e Canto do Rio. Estes *sportsmen* foram os concorrentes.

SPORTS EM NICTHEROY

E estes foram os vencedores, que conquistaram a "Taça Simas", realizando uma bellissima travessia em que evidenciaram suas qualidades de nadadores.

ARTE ESTRANGEIRA — Ghyta de Jamblux, applaudida cantora belga, interprete de canções populares russas e zingaras, que visitará brevemente o Rio onde realizará concertos.

"COMO TRABALHA UM ARCHEOLOGO"

A excavação de Agora, em Athenas, que está sendo dirigida pela American School of Classical Studies, apresenta problemas em virtude da extensão da area e da sua localização no coração duma grande cidade moderna. A concessão americana comprehende 15 acres de terreno, onde estão localizadas 367 casas. Embora os limites geraes da antiga Agora sejam approximadamente conhecidos por referencias em literatura classica, nenhuma marca terrena existia na area, como um esclarecimento quanto ao ponto onde as excavações pudessem ser mais vantajosamente iniciadas; e nenhuma experiencia podia ser feita sem a anterior acquisição da propriedade. Felizmente a excavação da primeira quadra, forneceu aos topographicos o "fio de Ariadne" que elles procuravam.

O primeiro passo numa excavação urbana desta especie, é a acquisição de casas particulares, o que só é possivel, quando em grande escala, por meio de uma expropriação governamental. Uma lei especial definindo minuciosamente o procedimento a ser seguido na acquisição da propriedade em Agora, passou pelo Parlamento Grego.

Segue-se a ordem de despejo apresentada aos habitantes do predio que têm o prazo de tres mezes para se mudarem. Os edificios são, então, demolidos sob a supervisão de um corpo scientifico. Quando o terreno está limpo e ao nivel das ruas modernas, está prompto para excavações archeologicas. O archeologo do corpo, que tem a supervisão de uma area da excavação, conserva um livro de notas no qual todos os detalhes dos progressos da excavação são assignalados. Quando um objecto é achado, elle recebe um numero de série, prefixado pela letra da area. E', então, minuciosamente registrado, lavado, ligado, catalogado e, finalmente, collocado com outros achados. Todas as descobertas são encerradas num edificio situado na esquina da quadra expropriada. O andar terreo transformou-se num museu improvisado, emquanto que o resto do edificio é utilizado como séde do corpo scientifico. Ahi, tambem, peritos technicos juntam pequenos pedaços de marmore partido, limpam, ordenam e emendam um numero infinito de vasos. Os primeiros resultados vão sendo dados ao conhecimento geral. Mas os bons monographos têm que esperar...

A Agora de qualquer cidade grega era o logar da assembléa, cercado por mercados e edificios publicos. A Agora de Athenas, no coração da cidade, moderna, está sendo explorada polegada por polegada, pelos archeologos da American School of Classical Studies.

O chefe do departamento de reparos, realizando uma delicada operação: emendando um vaso muito quebrado, na officina de trabalho.

Uma estatua de marmore de um fauno, reconstituida de 73 fragmentos achados num poço. Restaurações dessa especie requerem pericia, paciencia e muito tempo.

Acima: Uma cabeça de bronze, do seculo cinco A. C., no corrompido estado em que foi achada. A' esquerda: a mesma cabeça reconstituida e limpa. Esta illustração foi feita por um artista que reproduziu o estylo do cabello no seu indubitavel feitio original.

O proprio nome, rude, barbaro, temeroso, exprime a força indomavel e a belleza agreste dessa terra, que seria — se o Brasil fosse o gigante dos antigos poetas — a sua columna vertebral; e traz á memoria, subitamente, epopéas de bandeirantes, audacias de aventureiros, esplendores de épocas remotas, heroismo de espadas e mosquetes e punhaes, na aspera conquista de um mundo novo.

Matto Grosso! E a imaginação corre soffrega e abrange inquieta logares e vultos: logares que resplandeceram como paisagens de lendas; vultos que poderiam entrar nas largas paginas da illiada e ficariam retumbando nos seus canticos soberbos.

Paschoal Moreira de Leme, o primeiro a penetrar na jungla cerrada, tem deslumbramentos que o

A busca ansiosa do ouro do Matto Grosso.

Ouro de Matto Grosso

perturbam deante do ouro de alluvião espalhado no sólo prodigo da *Forquilha*.

Levanta o primeiro povoado, communica o seu descobrimento ao Governador, conde de Assumar, e distribue pelas margens do *Coxipó-mirim* os homens da bandeira com que partira de São Paulo e rompera o sertão bravio, atacado pelo indigena, assaltado pelas féras, batido pelas molestias, rodeado de todos os perigos na floresta desconhecida.

O povoado de São Gonçalo alastra-se rapidamente pela orla do rio prodigo. Os casebres surgem desordenados, alcançam outras paragens, firmam-se nos altiplanos, aprumam-se nos contrafortes das serras, elevam-se nas vertentes dos montes. Um milhar de aventureiros abandona a terra paulista em busca do novo El-Dorado, que Paschoal de Leme tão desprendidamente annunciara.

O ouro, a prata, o diamente, a esmeralda apparecem em todos os recantos da gleba.

Miguel Sutil, companheiro e amigo de Paschoal, com um pequeno troço de indios Carijós, descobre a mina formidavel do arraial de Bom Jesus de Cuyabá, de onde foram retiradas, durante um mez apenas, quatrocentas arrobas de ouro em pepitas!

Um aspecto de Cuyabá

As noticias de tão espantosas riquezas impressionam a metropole e Rolim de Moura, conde de Azambuja, é nomeado governador da Capitania, fundando, junto ao rio *Guaporé*, a Villa Bella de Matto Grosso, séde do governo, logo elevada a cidade, prosperando magnificamente.

E Villa Bella foi, durante setenta annos, a capital dos Governadores e Capitães-Generaes; a terra mais famosa de toda a America, assombro e zelo de Portugal, onde o fausto era tanto que os dotes das donzellas fidalgas deviam corresponder a "duas vezes o seu peso em ouro", e onde se edificaram palacios e templos com as paredes cobertas de notaveis quadros a oleo, e nas salas dos quarteis se viam versos épicos de Camões feitos com fio de prata.

Era assim a opulenta Villa Bella, em 1760, quando o conde de Azambuja governava a capitania de Matto Grosso.

Mas, apesar da multidão de invasores e apesar da infrene cobiça dos forasteiros, apenas uma pequena parte do vasto territorio da Capitania foi explorado pelos garimpeiros.

E lá estão, ainda hoje, as grandes minas de *Martyrios* e *Paraúpava*, reveladas por Pires de Campos e confirmadas por Antonio do Prado Siqueira — intactas, ignoradas, perdidas talvez para sempre no immenso planalto.

Para confirmação, porém, dessas riquezas fascinantes não é preciso reler velhas historias nem revolver archivos seculares.

Em nosso tempo, nos nossos dias (pobres dias de incertezas e decepções!) com a precisão scientifica da engenharia, da mineralogia, da chimica — que nos desobrigam dos roteiros ingenuos — bastaria ler as paginas modernas e veridicas da Missão Rondom sobre as minas maravilhosas de *Urucumacuan*: "Numa faixa de mais de cinco leguas de largura, cortada pelos rios Barão de Melgaço e Pimenta Bueno, e que se estende do Gy para o sul, até alcançar as cabeceiras do Corumbiára, existe o ouro á flor da terra, exactamente como, nos tempos coloniaes, Sutil o encontrou ns arredores de *Cuyabá*".

Essas palavras do grande sertanista ficaram no seu livro como simples curiosidade literaria. Não excitaram a attenção de ninguem, e morreram suffocadas pela politica, pelo desleixo pela inercia dos homens publicos.

Hoje Matto Grosso, como todos os nossos Estados, arrasta tristemente a sua diathese deficitaria, estuda talvez algum escabroso projecto de emprestimo, soffre as torturas do desequilibrio orçamentario.

Os seus governantes queixam-se do isolamento em que o deixaram, sem vias ferreas, sem estradas, sem transportes, esperando do governo central a benemerencia desses favores — elle que poderia salvar o paiz da angustia financeira que o atormenta desde 1889!

Toda a vida economica do Estado, resume-se na pecuaria retrograda, na extracção da herva-matte, da poaia, da borracha, e em industrias rudimentares que nos humilham.

E em torno da linda Cuyabá — adornada de jardins alegres, de pontes artisticas, de excellentes edificios publicos — se estende por leguas sem conta o sólo mais precioso da America meridional, offerecendo aos homens de energia e de boa vontade a dadiva incomparavel dos seus minerios!

AURELIO PINHEIRO

PARA nascer escolheu um logar pequeno, uma cova retirada, e o silencio da meia-noite; para morrer escolheu um monte alto e descoberto, onde, de todas as partes, ao perto e ao longe, podessem ser vistas suas afrontas."

PADRE ANTONIO VIEIRA

Inocente

NA cidade de Jerusalém ha um alvoroço que parece festa.

As janellas, enfeitadas de tapeçarias multicôres, estão cheias de curiosos.

Em baixo, na rua cheia de inquietação a turba em alvoroço, caminha lenta a multidão barulhenta.

No meio della, encontravam-se os heroidianos, fariseus, saduceos, escribas e publicanos.

Confundindo a turba havia pessoas de vale de Hinnou e de Josaphat.

As roupas de côres vivas denotavam extranha gente de Tiro ou de Cesarêa.

Os romanos eram muito interessados...

Os de Jerusalém, que sempre antipatisaram com as do norte, com os de Samaria e da Galiléa, queriam vêr o sacrificio do novo profeta.

Seria castigado o Homem que pregava a condenação do rico e a humilhação do fariseu!

Seria vilipendiado mais ainda o sonhador que se considerava Rabi de Nazareth.

A multidão fôra por demais instruida a gritar. E caminha irrefletida, apoiando soldados romanos.

Vai na frente um Homem segurando uma cruz.

Passos tropegos, fisionomia abatida, barbas louras, de sua testa escorre em fios o suor ensanguentado; sobre o corpo uma tunica branca ou melhor cinzenta, molhada e respingada de sangue. E para mais singularidade caminha o Homem de barbas louras que fazia o percurso dum Ideal com lindas parabolas sobre o bem.

Não havia feito um acto de criminoso.

Déra vista ao cégo, fizera andar a um coxo, multiplicára o pão e déra de beber a quem suplicou na tormenta da fome e da sêde, abrandára a colera dos homens-féras e humanizara os outros animaes, e diziam até ser tudo aquillo milagre!

Todos o admiravam.

E por isso não faltou quem o invejasse ou temesse.

Por um momento, a sua estrela pareceu apagar-se e era por isso que na grande cidade eram poucos os parentes e amigos que o acompanhavam.

A multidão grita! Quer vêr sangue; antes o houvessem posto entre leões mas o sacrificio imposto satisfaz a turba. As autoridades precisam mostrar a sua força, por isso fazem tudo com grande aparato, no vasto cenario dum monte, para mostrar ao colono a sua civilisação.

Um centurião, ao sentir que ele esmorece ao peso da cruz, açoita-o com um chicote, o que só é permitido em escravos. Comerciantes param de trabalhar e levantando-se ante as tapeçarias, bradam com a multidão.

— Cruxifige!

O alvoroço continúa enorme.

No meio daquela turba ululante, o Homem, que segura uma cruz, segue silencioso pelas ruas da cidade em demanda á porta de Strunéa. Ainda que com a fisionomia calma e traços de fraqueza, anda, como os inocentes que sofrem sem demonstrar nenehuma revolta.

Estivera diante de Pilatos e ao ser interrogado respondeu com tal clareza que o juiz foi lavar as mãos, entregando-o ao povo num ato de covardia, temendo a turba. Não teve um unico clamor! Aparece aos olhos do mesmo povo que delirava por Ele, quando, no claro domingo de Ramos, passou triunfal por aquelas mesmas ruas, agora todo sujo, roto, ensanguentado, carregando o peso de uma cruz, sem ser capaz duma reação ou rebeldia.

Não apelou para a Justiça, porque sabe o que é a Justiça...

Que poder de fé tinha Ele?

De que crença era Ele?

Este Homem passa, aí, dos limites de um ser humano.

Sebastião Fernandes

CHRISTO (Téla de Georges Desvalliéres)

O MUNDO

AS ENCHENTES DO TAMISA. — As aguas do famoso rio ultrapassaram, este anno, o nivel normal. Para além de Walton, as aguas subiram 5 pés. Um automobilista encalhado passou o tempo divertindo-se com uns cysnes, aos quaes atirava migalhas de pão.

OS NOVOS CRUZADORES ALLEMÃES. — A marinha de guerra allemã conta com mais um navio, o "Admiral Graf Spee", de 10.000 toneladas. Pertence á classe dos cruzadores "Admiral Scheer" e "Deutschland", recem-construidos. Instantaneo do hasteamento da bandeira, em Wilhelmshaven.

O EX-PRINCIPE DAS ASTURIAS. — O conde de Covadonga (retratado com sua esposa) guarda o leito ha tempos, atacado de hemophilia. O Conde é filho de Affonso XIII e abdicou os direitos de successão ao throno de Hespanha para casar-se com Edelmira de Sampedro, filha de um rico fazendeiro cubano. Os ex-reis da Hespanha informam-se da saude do filho por intermedio de um amigo residente em Havana.

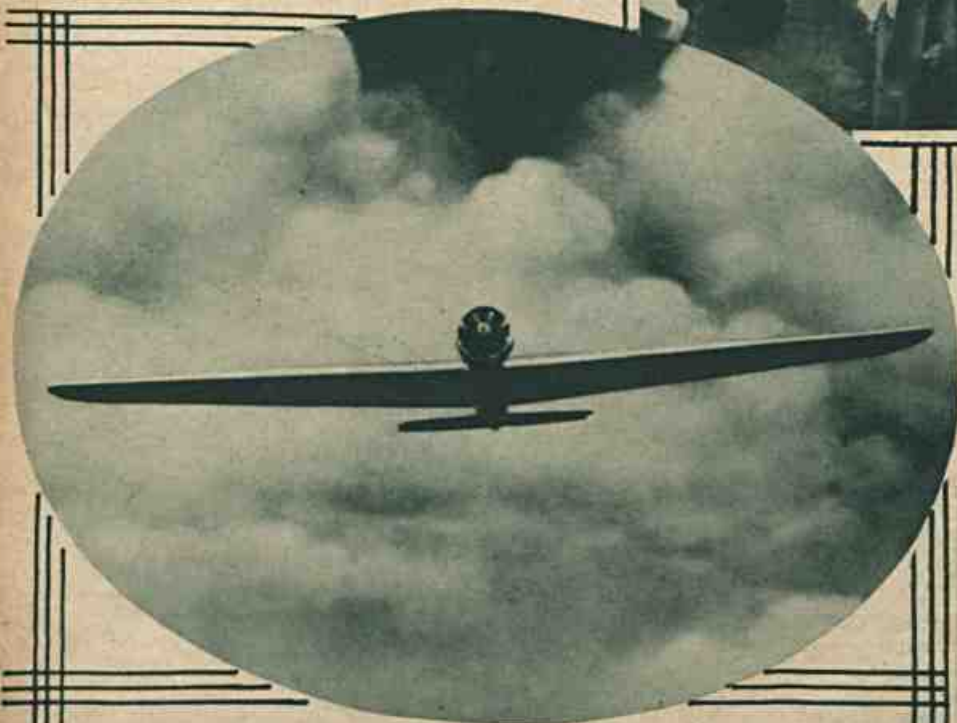
O JUBILEU DE BOMBAIM. — Afim de assistir ás solemnidades do Jubileu de Bombaim, partiu da Europa, com destino á India, o agá Khan, chefe espiritual de milhões de Hindús e um dos maiores argentarios do seculo. A seu lado, a *begum*, que elle desposou em Paris, ha annos.

MARECHAES DA U. R. S. S. — Por decreto do Comité Executivo da Republica dos Soviets foi concedido o titulo de marechal aos cinco proceres moscovitas: Tukhachevsky, Voroshilof, ambos da Commissão da Defesa Nacional, e Jegorov, chefe do Exercito de Trabalhadores e Camponezes (sentados) e Budyonny, inspector de Cavallaria, e Blucher, commandante do Exercito de E'ste.

EM REVISTA

POSTO EM LIBERDADE. — Gastão Quien, que se achava preso desde 1919, sob a inculpação de ter denunciado Miss Cavell ás autoridades inimigas, na Grande Guerra, acaba de ser posto em liberdade. A côrte marcial, reunida em Paris, havia-o condemnado á morte, naquella época. Mas elle foi enclausurado na penitenciaria de Clairvaux, onde cumpriu 17 annos de detenção. Ao ser solto, reaffirmou sua innocencia.

UMA DATA HISTORICA. — Em commemoração do III anniversario das eleições de Lippe, o Führer visitou a Dieta, falando a seus compatriotas. O Estado de Lippe foi o primeiro a proclamar-se nazista. Flagrante da chegada de Hitler a Detmold.

FESTIVIDADE RELIGIOSA. — Revestiram-se do maximo explendor as solemnidades que, em louvor a Nª. Sª. de Lourdes, tiveram logar na famosa Cathedral de Westminster (Londres). As escolas publicas da grande capital estiveram representadas por lindas meninas veladas de branco.

INVULNERAVEIS A'S BALAS. — O Ministerio do Ar da Inglaterra possue nesta hora de vivas apprehensões os melhores apparelhos de voar. Encommendas continuas a ser feitas a Vickers Ltd. de aviões deste tyyo, creação de Barnes N. Wallis. São faceis de montar e podem supportar longos combates, ainda que sejam varados pelas balas.

O VERÃO AGONISANTE...

Pela manhã, sobre a areia clara de Copacabana, á sombra dos parasoes, reune-se uma sociedade alegre, forte e sportiva.

...e ha, tambem, quem traga a sua costura, indifferente á belleza da manhã e ás alegrias da praia.

Soltar papagaio é um sport delicioso. Principalmente, quando debaixo do papagaio, ha uma silhueta encantadora e um sorriso delicioso.

Os sorrisos e as figuras são authenticas. Não pensem que é cartaz de propaganda do Departamento de Turismo.

Uns fazem sport ao sol, mas ha quem prefira fazer leitura á sombra...

Contrastes...

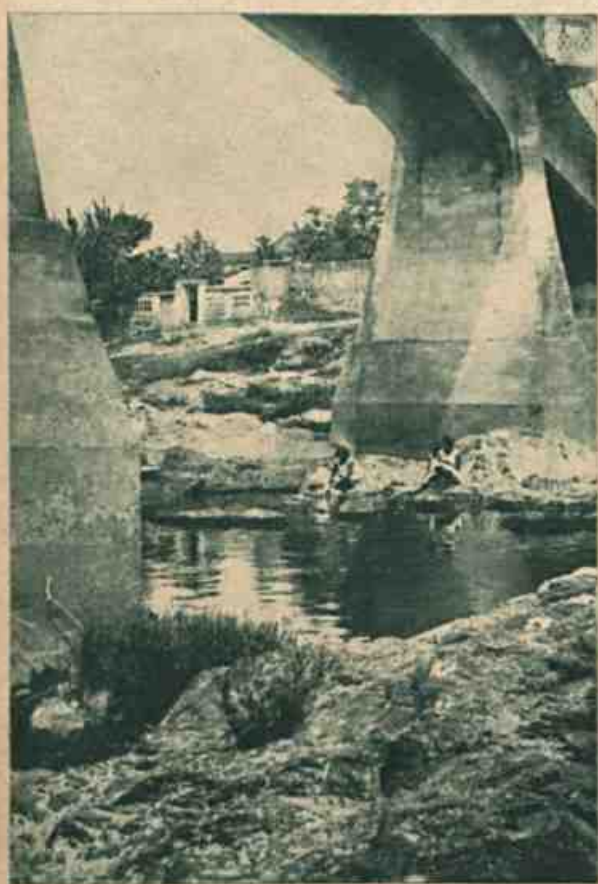
O Posto 2 numa das suas manhãs de grande movimento.

VIAJANDO PELO BRASIL

UBERABA MINAS GERAES

Uma das bonitas ruas da cidade. Vê-se que é um trilho palmilhado pelo Progresso. Ao fundo da praça, à esquerda, uma igreja, cheia de tradições.

Em frente a Camara os uberabenses realisam um comicio politico. A Camara é um bello edificio.

Sédes do "Banco do Brasil" e do "Banco de Credito Real de M. Geraes", nos quaes se movimentam os capitaes uberabenses...

ITABUNA BAHIA

Sob o arco de cimento armado, as lavadeiras, humildes e ignoradas, ensabôam as roupas. Esfregam-lhes geranio, patchuli... e falam tudo o que sabem dos donos dellas.

Um recanto pittoresco. Ao fundo o casario. O rio espiando, a mêdo. E a arvore que morreu servindo de scenario.

A agua do rio é tão tranquilla que parece um espelho. Ahi está um pescador que não é de aguas turvas...

Clark Gable é filho de Cadiz, cidade do Ohio, nos Estados Unidos. Foi durante muito tempo artista de theatro, até que o acaso levou-o a experimentar o cinema, onde alcançou subito e brilhante successo por seu feitio masculo e figura, typo de que as mulheres gostam... Casou-se com Rita Laugham. Divorciou-se. Casou-se com outra. Divorciou-se. E voltou a Rita Laugham, com quem se casou de novo...

Marcelle Chantal viu a luz em Paris em um dia 9 de Fevereiro. Seus olhos sempre foram verdes; os cabellos tornaram-se castanhos claros. Attingiu a 1.67 m. e seu peso não vae além de 56 kgs. Desde menina revelou inclinação para as artes; estudou piano e dansa e diplomou-se em canto pelo Conservatorio de Paris. Aprendeu tambem pintura e certo dia casou-se com o millionario Jefferson-Cohn. Deve a Marcel L'Herbier o haver ingressado no cinema. Foi substituir Pola Negri, que se desaviera com o productor em meio da filmagem de *O colar da rainha*. Triumphou. E vieram a seguir ao lado de Jean Toulout *La Tendresse*, de Bernstein, *Em nome da lei* e *Paixão de bruto*, sendo porém sua interpretação maxima *Amor*, a tragica novella de Stephan Zweig. Está divorciada; ama agora apenas a musica, o theatro e o cinema.

CAMONDONGUICES

MICKEY

PARA A GALERIA DOS FANS

Tibor Rombauer nasceu no Brasil, mas é allemão dos de Santa Catharina. Desde criança manifestou vocação para as "artes", tendo, por isso, sido exportado de sua cidade natal. Tem olhos azués e cabellos louros. Sua altura, sentado, não vae além de 1.10 m. e seu peso, sentado ou em pé, orça por 200 kls., o que não admira porque fez regimen para engordar. Em cinema tem sido tudo; agora é um dos donos da Paramount. Orgulha-se do seu tirocinio: para elle — declara — o Ademar é sôpa! Não gosta de termos de gyria e muito menos de palavras malsoantes. Toca saxofone quando dorme. E' muito sympathico e recebe por dia cerca de 150 cartas... dos agentes da Paramount. Não quer se casar, já é casado. Dá annuncios, ás vezes...

✣

Um dos nossos melhores publicistas cinematographicos casou-se ha alguns mezes. Anda, agora, preoccupadissimo com o proximo lançamento da nova producção...

✣

Não devem os "fans" dar maior importancia á noticia da proxima partida de Roulien para Hollywood: se tal acontecer o sympathico actor patricio terminará sua já famosa fita lá...

✣

Zenaide Andréa declara que não dá para domadora. Dahi o não ter conseguido domesticar até hoje seus queridos chefes da Columbia...

✣

Premido pela escacez de films depois que a United perdeu a 20th Century e Walt Disney D. Enrique Baez acaba de convidar Carmen Santos para o logar do Camondongo Mickey.

✣

Os criticos nacionaes continuam preoccupados com a technica e os angulos, dando lições — já se vê — aos geniaes directores de Hollywood... Nós, porém, só nos preoccupamos com o nosso angulo que, graças a Deus, nada tem de obtuso...

✣

Barros Vidal, o publicista dos Ponce, é extraordinariamente prolixo. O humorista Celestino Silveira, trocadilhando com graça infinita, pois que os jornaes não aproveitam nem a metade do material que o B. V. fornece, commentou: — E' p'ro lixo...

CARRO DE BOIS

Quando elle passa, rumo ás povoações distantes, do seio do meu sertão eu sinto na alma toda a insopitavel vibração das fibras mais intimas de meu ser, o impeto estranho e irreprimivel para a vida simples do campo, no delicioso contacto com a Natureza acolhedora e amiga.

☆ ☆ ☆

E' de tarde e ha no logarejo uma poeira fina e insupportavel. O calor abafa.

O fogo das queimadas ainda caustica os campos reseccados.

Um ou outro ipê ostenta nos galhos hisurtos, as ultimas flores que rebentaram em ouro na triste fronde desnuda.

E na amargura infinda da tarde, ha o canto longo do carro de bois que vem vindo...

☆ ☆ ☆

As rodas enormes e macissas vão girando, girando tormentosamente, e, do attricto dellas no eixo sobe o chio nostalgico do carro de bois que passa.

E como eu entendo o canto das rodas tristonhas do carro de bois, que vem do seio da mata cheirosa para o prosaismo do logarejo alvorescente!

Ellas vão contando ao céo e á terra, ás arvores todas do caminho, a sua historia longa e soffredora.

Aquellas rodas enormes e macissas, tiradas de uma só arvore, evocam o gigante da matta de que foram feitas.

A arvore que era immensa e que deveria ter sido boa, bella e acolhedora.

Evocam todo o poema de viço e belleza das raizes que penetraram o sólo e nelle se firmaram longas e hiantes.

Da seiva que subia e descia, silenciosa e util, na maravilhosa perpetuação da vida...

Das ramagens farfalhantes e viçosas, que acalentaram ninhos e passaros, do tronco vetusto e grandioso, recoberto de musgos e de factos e por onde os cipós mais exoticos subiam e se misturavam, em abraços verdes e floridos.

E de tudo, só ficaram aquellas rodas absurdas e inexpressivas que girando e chiando, pelas estradas extensas e arenosas, vão falando bem alto de sua annullação fatal e impotente!

☆ ☆ ☆

Os bois lerdos e serenos têm os olhos tristes e maguados.

Elles vão passando e lado a lado dos caminhos, seguem-n'os muitas vezes as invernadas extensas, onde pasta o gado arisco.

E' o campo, a liberdade, os instinctos livres e sem peias.

E os pobres bois, mansos e submissos, o pescoço baixo sob o peso das cangas, cerceados para sempre em seus impulsos naturaes, caminham lentamente...

☆ ☆ ☆

Os dois sulcos, rasgados no caminho arenoso, pelas rodas lerdas e pesadas, são como dois rastros sangrentos, reveladores, que teimam em ligar a villa prosaica e tumultuosa ás humilimas tapéras do sertão.

☆ ☆ ☆

O carreiro não sabe da infinda amargura que o canto de seu carro vae espalhando pela tarde triste.

Elle não avalia que a mansidão dos bois calmos e submissos, encobre a impotencia da revolta, a annullação a que os sujeitaram, passivos e resignados.

Elle não sente a immensidade da tragedia da arvore que tombou, exuberante de seiva, bella e grandiosa e da qual as rodas, chiando e cantando, vão falando sempre e sempre.

Elle não pensa sobretudo, um instante siquer, no doloroso significado dos sulcos longos e ininterruptos que o carro vae deixando para traz e que vão unindo seu rancho, distante e humilde, aos logarejos civilizados.

☆ ☆ ☆

Mas que importa ao carreiro, moço e despreoccupado, sentimental e quasi profano, todo o drama intimo e ignorado das rodas e dos bois, dos sulcos compridos e significativos?

Que importam as preoccupações futuras?... Si a vida é boa, é calma e é venturosa, si ha sempre a lembrança suave do romance ainda recente?

Si ha, para o estimulo a todas as fadigas, a compensação aos revezes todos, o brilho garoto de dois olhos escuros que o esperam sob a casinha de pau a pique, á beira da estrada solitaria?

Cante, pois, o carro de bois agora e sempre, e ao ouvil-o toda a inquietude estranha, todas as apprehensões desconcertantes e tumultuosas que me assoberbam, convertam-se, para o carreiro, no canto longo e harmonioso, embalador e amigo, que vae falando alto, bem alto, só delle, egoisticamente delle, do carreiro, que não se preoccupa em pensar e sentir e por isso mesmo ha de ser sempre, ignoradamente bom, ingenuamente feliz!

ARMINDA CONCEIÇÃO

O actor Brazão numa das scenas de "Leonor Telles".

REIS, NA HISTORIA E NO THEATRO

EDUARDO VICTORINO

A historia, no theatro, necessita de ser colorida e amenisada pela fantasia e aformoseada pela arte poetica.

Afigurou-se sempre aos dramaturgos que as personagens historicas, — nobres ou indignas, generosas ou mesquinhas, bondosas ou crueis, — perderiam muito da sua grandeza e imponencia, e as suas aventuras, os seus amores, duellos e conspirações, os seus feitos guerreiros e até as suas tragedias intimas, não se mostrariam com a mesma galhardia com que atravessaram os seculos e vieram gravar-se na memoria das gerações que lhes succederam, se essas figuras de outr'ora falassem em prosa escorreita. O verso é a forma que melhor convem á allegoria heroica, á fatalidade da lenda e ás arrogancias e orgulho de reis, principes e guerreiros do passado. E por assim o pensarem, todas as tragedias têm sido escriptas em verso, desde Eschylo, Sophocles, Shakespeare, Lope de Vega, Calderon de la Barca, Antonio José, o **Judeu**, João Baptista Ferreira Junior, Racine, Voltaire, Goethe, Victor Hugo, Almeida Garrett, José Zorrilla, Henrique Lopes de Mendonça, Gabriel D'Annunzio, Marcellino de Mesquita, até aos mais actuaes dramaturgos.

Para collocar essas personagens no espaço e no tempo, a scenographia reproduz o meio ambiente onde se passaram os acontecimentos, a acção retrata os caractéres e o schema do momento politico é traçado em meia duzia de versos, recitados quasi sempre por uma figura accessoria.

O horror é um admiravel elemento theatral e dentro de um gosto macabro, realisa scenas tragicas, verdadeiramente espantosas. Mas, por grande que seja a imaginação do autor dramatico, a vida supera-a; gera com o amor, o ciume, a dôr, o rancor, a ambição e o odio, um amalgama de tão singular violencia que sacode furiosamente a alma humana.

Foi o que succedeu com a vida de D. Fernando e Leonor Telles.

Os amores d'aquelle infortunado rei que fez sentar no throno de Portugal, Leonor Telles, esposa de D. João Lourenço da Cunha e amante do Conde de Andeiro, inspiraram a Marcellino de Mesquita um bello e emocionante drama.

Os chronistas da epoca e os historiadores de todos os tempos foram unanimes em interpretar as incidencias intimas da vida dos reaes conjuges, responsabilisando exclusivamente a ambiciosa comborça, Leonor Telles, pelo tragico desenlace do reinado de D. Fernando.

D. Fernando, o **formoso**, não foi, na historia portugueza, um rei notavel pelo caractér, pela acção politica, nem pela vida publica, porque a pusillanimidade a que o reduziu a sua paixão vergonhosa, o manietou, o inutilizou completamente.

No drama de Marcellino de Mesquita, cheio de bellezas poeticas, todo o interesse se concentra n'aquelles amores de tristissima memoria, embora se presinta o vendaval politico que, n'essa hora solemne, varria Portugal de ponta a ponta, até culminar, com a morte do Conde de Andeiro, á elevação ao throno do Mestre d'Aviz. Syntheticamente, é esta a summula da tragedia vivida no periodo historico em que se moveram os heroes do drama de Marcellino de Mesquita, a qual, por suas peripecias commoventes e suas situações de sensacional effeito, mais parece pertencer á vida, que á ficção poetica.

Quando o povo ronda o palacio, soltando queixas e exigindo que o Rei se separe de Leonor Telles, duas vezes adultera, D. Fernando, só, no seu gabinete, justifica-se a seus proprios olhos, recitando versos harmoniosos, expressivos, coloridos:

" .. .. Ide dizer agora
"A' alma que escolheu, ao coração que chora
"Na alegria do amor sobre o cóllo adorado:
"E' esse o teu enlevo? O teu sonho doirado?
"Tua dona gentil? O teu sorrir na terra?
"Pois bem, deixa de amar, essa imagem desterra,
"Faze do coração a tavolagem céga
"Onde a mulher amada é a mulher que chega!"

Que eloquencia, quando, no 2.º acto, perante a côrte, D. Fernando quer obrigar seu irmão, D. Diniz, a beijar a mão de Leonor Telles; todo o orgulho, toda a altivez da raça, se levantam em versos magnificos, melodiosos, de grande vigor dramatico. A scena é de uma theatralidade brilhante.

" .. .. Vinde beijar a mão
"A' rainha.
"**(D. Diniz)** De quem? De quem disseste, irmão?
"Rainha, aqui? Não vejo. A barregã de um rei
"Rainha nunca foi! Eu nunca acreditei
"Que toda esta nobreza, em cujos peitos de aço
"Corre o sangue de heroes, respeitasse esse laço,
"Sacrilego, brutal, que mancha, sem defeza,
"A honra cortezã, o povo e a realeza!
"Vossa mulher? Jámais! Acaso um casamento
"E' lei que pode um rei quebrar a seu contento?
"Nobres, em cujo lar a esposa muito amada
"E' boa como a luz, leal como uma espada,
"Imaginae-a unida, a mim, no laço estreito,
"Que ri do vosso amor e infama o vosso leito,
"Levada pelo brilho audaz de um diadema!
"Que vos diria a voz da colera suprema?
"Chamar-me-eis traidor, adultera a ella e, pois,
"Que seriamos nós? Irmão, eis o que sois!
"Inda que sejaes rei, com todo o vosso imperio,
"Sois um traidor que ampara e corôa o adulterio!
"Se d'ella, o fino ardil, vos fez cahir no laço,
"Supportae o remorso do infamante passo.
"Não forceis a homenage aos pés d'essa mulher,
"Que quanto ella subio, vos fez a vós descer!
"Emfim, elles beijaram, eu não beijarei!
"Não o devo fazer; portanto, não farei!
"Se, ao outro, um de nós dois deve beijar a mão,
"E' ella a mim, que de reis sou filho, e ella não!"

A peça de Marcellino de Mesquita, **Leonor Telles**, é das mais dramaticas que se têm escripto em Portugal; os seus versos, magnificos, em que a musica é tão ethérea, tão melodiosa, tão linda, tão arroubadora que emociona, encanta, delicia, arrebata e enthusiasma.

Indias domesticadas pelas irmãs salesianas

Dentro do Mysterio Verde

(*Especial para O MALHO*)

ASSIS MEMORIA

As simples cornetas das nossas irmãs de caridade, como os bureis rusticos dos nossos missionarios têm feito mais beneficios, têm enxugado mais lagrimas e suavizado mais dores do que todas as theorias mirabolantes e paradoxos sublimes dos philosophos. Essas irmãs salesianas estão provando a asserção de maneira edificante e commovedora, nos recessos da Amazonia, em luta aberta com a natureza hostil e com os aborigenes incultos, na ancia bemdita de catechizar os nossos selvicolas, trazendo, dess'arte, almas para o Christo e povos para o convivio social.

Desde 1923, estão esses anjos de luz e de bondade na região aggressiva do Alto-Rio-Negro, um dos affluentes principaes do soberano dos rios: — o Amazonas. Nestes treze annos de labores sem tregua, de batalhas sem armisticio, essas filhas espirituaes do grande D. Bosco se dedicam, de alma e corpo, á missão mais nobre, ao apostolado mais alto, á caridade mais heroica: levar a luz do Evangelho e da civilização aos nossos indios, sobretudo, ás nossas selvicolas. Nesse combate desigual com os elementos e com o meio primitivo, algumas dessas abnegadas têm succumbido. Outras as substituem com o mesmo ardor e com o mesmo espirito de renuncia. E os resultados beneficos ahi estão: varios nucleos de catechese, centenas de selvagens domesticados, innumeros corações praticando o Bem, almas numerosas aprehendendo a Verdade, assimilando o progresso.

Desde as margens do *Rio-Negro* ao *Taracuá*, desde as bordas de *igarapés* circumvizinhos ao recesso mysterioso das mattas seculares, a irradiação evangelizadora dessas religiosas destemidas se tem imposto e, até, assombrado a quantos conhecem, de perto, a obra titanica e os resultados colossaes.

Nessa luminosa investida do verdadeiro feminismo, em sua expressão mais forte, mais eloquente e, sobretudo, mais salutar, a Caridade chistã, pelas mãos de lyrios dessas freiras obscuras, anonymas, está escrevendo um dos seus capitulos mais commovedores, mais empolgantes. No deserto das selvas, em meio a uma natureza barbara, sem receio da ferocidade do homem primitivo, das féras bravias, de um clima inhospito, das enchentes caudalosas e das avalanches traiçoeiras, um punhado de mulheres impavidas, de heroinas, está demonstrando, a poder de lances estupendos, quanto vale a virtude da Fé. Sobretudo, quanto póde o ardor da caridade. Nestes tempos de egoismo estreito, de commodismo mesquinho, gestos de tamanha envergadura assombram, na verdade!

Algumas dessas irmãs pertencem a familias estrangeiras das mais fidalgas, acusam genealogia nobre. Pois bem, tudo deixaram, em troca de um tal posto de sacrificio, sacrificio, muitas vezes, cruento, porque algumas já perderam a vida naquelle deserto, naquelle tremendo campo de peleja brava.

O MALHO, apresentando, hoje, aos seus innumeros leitores alguns traços materiaes desse heroismo, algumas provas tangentes da victoria dessa abnegação, do mesmo passo que presta uma homenagem merecida a estas collaboradoras desinteressadas da grandeza nacional, chama a attenção do Brasil inteiro para um elevado testemunho de reconhecimento ás missionarias do Alto Amazonas, ás benemeritas civilizadoras do sólo mais desconhecido e talvez o mais rico de nossa Patria, no futuro.

Desbravadoras elegantes do mysterio verde, as irmãs catechistas do Alto-Amazonas estão, pelos seus serviços preciosos, enquadradas na galeria immortal daquelles, a quem o Brasil muito deve no presente e deverá ainda mais, no futuro.

Sala de aulas das pequenas selvagens

ECOS DO CONCURSO "ALBUM DE ARTE" D'O MALHO Moacyr Cordova, nosso leitor residente em Caxias, R. G. do Sul, após ter recebido o relogio que lhe coube por premio no Concurso "Album de Arte" de O Malho. Moacyr possuia o coupon n. 07.586 ao qual coube o 13° premio.

AINDA O CARNAVAL — Jean, filho do desenhista Americo do Carmo, que com sua phantasia de "Aviador Phantasma" obteve o 1° premio no baile do "Theatro da Creança", no João Caetano.

CASAMENTOS — Sra. Newce Sobral Marrocos, professora normalista e filha do Tabellião Antonio Marrocos, da cidade de Manáos, com o Sr. Ildefonso de Lima Figueiredo, Collector de Rendas em Carauary, Estado do Amazonas.

Sylvio, gracioso filhinho do casal Oldemar Gomes Pereira Filho — D. Maria de Oliveira Gomes Pereira e o encanto de seus avós, o Sr. Aldemar Gomes Pereira e D. Ernestina Santos Gomes Pereira.

Roberto e Rogerio, galantes filhinhos do Sr. Rogerio Teixeira, director-gerente do "Cataguazes" — Minas.

Annaes Brasileiros de Gynecologia

Acaba de sahir mais um numero desta importante publicação, dirigida pelo professor Arnaldo de Moraes e secretariada pelo Dr. F. Victor Rodrigues, trazendo interessante summario de que se destacam os seguintes: "Vaccinotherapia regional em Gynecologia", pelo Dr. Mario Pardal; "Os lipoides como hemostaticos", pelo Dr. Paulo Schirch, etc.

Accresce o valor do texto desta revista, além da farta documentação scientifica, um resumo do que de mais importante publicam todas as revistas e jornaes do mundo sobre Gynecologia.

Silverio-Clovis, interessante filhinho do nosso confrade Clovis Barbosa e Dona Irajá Freire C. Barbosa.

Grupo tomado após o enlace matrimonial do Sr. Benedicto Gonçalves Cruz, negociante em Madureira, com a senhorita Judith Martins da Silva, que se realizou na egreja do SS. Coração de Maria, no Meyer.

O ANNIVERSARIO DO JAIR
Grupo tomado na residencia do casal Jayme Palermo Ferraz no dia em que festejaram o 2° anniversario do seu primogenito, o interessante Jair.

PROVERBIOS E ANNEXINS

Por BERILO NEVES

Em casa de enforcado... só não convem falar em corda se o defunto estiver presente.

—:o:—

Mais vale um passaro na mão... do que uma brasa viva.

—:o:—

Boi solto... só volta para o curral se é muito burro.

—:o:—

Quem vê as barbas do vizinho arderem... só usa bigodinho á Carlito.

—:o:—

Quem não tem cão... está livre de ser multado pela Prefeitura.

—:o:—

Um homem prevenido... prepara as cousas de maneira que sua mulher nunca saia sózinha.

—:o:—

Em terra de cegos... não vale a pena montar cinema.

—:o:—

Quem não tem vergonha... não precisa de pagar contas.

—:o:—

Os ultimos serão os primeiros — menos na hora de sahir do omnibus.

—:o:—

Antes só... do que acompanhado por um guarda-civil.

—:o:—

Quem não quer ser lobo... faz força para nascer gallinha.

—:o:—

Mais vale um burro vivo... do que um bacharel defunto.

—:o:—

Quem o alheio veste... está arriscado a apanhar alguma coceira.

—:o:—

Muito riso... pouco siso e boa dentadura.

Amor e tosse... curam-se com pancada e xarope.

—:o:—

Quem nasce pobre... ou arranja um casamento rico, ou senta praça na Policia.

—:o:—

Deus dá o frio... e quem quizer que arranje a flanela.

—:o:—

Dize-me o que comes... e dir-te-ei as dores de barriga que tens.

—:o:—

Em casa onde não ha pão... é pouco provavel que se ache manteiga.

—:o:—

Quanto maior a nau... mais facil é achar um bom camarote.

—:o:—

Casamento e mortalha... obrigam um sujeito a vestir-se de preto em pleno verão.

—:o:—

Gato escaldado... é gato que anda ás turras com a cozinheira.

—:o:—

A palavras loucas... camisa de força no orador.

—:o:—

"Piano, piano..." é mais negocio comprar um apparelho de radio.

—:o:—

Quando a esmola é grande... ou o sujeito está ao lado da namorada, ou o nickel é falso.

Cria fama... e trata de arranjar um bom emprego, senão morres de fome.

—:o:—

Quem espera sempre alcança, quando a promoção é por antiguidade.

—:o:—

Dentada de cão... cura-se com o pello do proprio cão, ou com um beijo da propria sogra.

—:o:—

Agua molle em pedra dura... não é novidade nenhuma. Peor seria se fosse agua dura em pedra molle.

—:o:—

Mais depressa se apanha um mentiroso... do que um bonde electrico.

—:o:—

Quem cala consente... ou está com medo de dizer asneira.

—:o:—

Mais vale amigo na praça... do que na cadeia.

—:o:—

Ninguem é propheta na sua terra... nem em parte alguma onde haja policia.

—:o:—

Devagar se vae ao longe... quando a estrada é boa e o sujeito não soffre de callos.

—:o:—

Amor com amor se paga... quando não se paga com bofetões ou com cheques do banco.

—:o:—

De hora em hora... Deus melhora e sahe a barca para Paquetá.

EXTASE

EIS-ME a olhar-te,
Extasiada
Ante o moreno palmo
De teu rosto,
E o meu olhar, aos poucos, enlan-
[guesce
Numa prece,
E num desejo...

Eis-me a olhar-te,
Extasiada...

Neste extase de carne e de pureza,
Entoando um psalmo
A' tua mascula belleza,
O meu espirito se quêda, genu-
[flexo,
Ante o reflexo
Do moreno de teu rosto.

Meus olhos côr de folha secca, es-
tão parados...
Extasiados...
Num desejo...

Corymá Rebuá

A GRANDE CORRIDA...

Essa grande corrida é a da vida: tudo corre e, com esse tubo, todos pelo mar, pela terra, pelo ar!

Não Importa o donde vimos mas o aonde vamos...

E aonde vamos? aonde iremos ter nesta sempre ignorancia do ontem ao amanhã?!

Ha Deus? ha deuses? Que é de? Onde?

No mais longe do céu, no mais fundo do mar, no mais dentro da terra?

Ou o deus, seria o homem que o inventou?!

Mas foi mesmo o homem que criou os deuses ou um deus — um deus que exista. Deus! — se encarnou no homem para singrar o mar, palmilhar o chão, correr o espaço?!

Aonde iremos, assim rápidos, de trem, de navio, de avião, de lá pr'a lá, pelos confins do mundo, pelos senfins do órbe, aos quatro cantos de um planeta em quatro dias?

Que mundo já pequeno para nós!

E o mundo era tão grande!...

Mas a ambição é ainda maior!...

Ambição? de que? De gloria? ou só de fortuna?

Seja isto ou isso: o tempo tudo consome, a vida toda se gasta...

O tempo é a ampulhêta e a ampulhêta é areia...

Porém não vamos pensando, vamos agindo...

O radio, a televisão; o som e a cousa, a voz e os olhos vistos e ouvidos nos longes mais longes!

Já não ha tempo, já não ha espaço.

O infinito é finito... o infinito infinito!

Precisamos agora apressar o nosso intercambio com Marte!

Isto aqui ficou tão pequeno, tão estreito, tão curto...

Sim! O homem tinha Deus que o fazer maior que a terra, dando-lhe o pensamento que supéra o raio!

Bicho que anda, bicho que nada, bicho que vôa: homem!

Mas, que diabo de deus é este, o homem, que é o retrato do macaco e fala como o papagaio?!

No minimo é aquelle bruto ingrato que diz que inventou o deus que o inventou!

Belo invento! Sim, senhores! Como não?!

E as suas teorias: a politica, e economia?

E as suas práticas: o espiritismo, o demonismo?

E os seus sentimentos: o ódio, tão grande? o amor, tão bréve?

E as suas virtudes: o alcool, o jogo, o tabaco, a mulher... a mulher?!

E os seus defeitos a honra, a gratidão, a fé?

E é tudo correndo, correndo, tudo, muito, sempre, sempre muito...

Automoveis, locomotivas, barcos, aeroplanos! Raio!...

Mas aonde vamos?

Para onde iremos?

Adonde vimos?!

Quando foi o principio? quanto é o fim? Quando?

Grande corrida da vida! grande vôo da vida!

Onde acaba?

Na morte...

Na morte?!

ATTILIO MILANO

OLHOS NAMORADOS

A sala tumultuava enlouquecedoramente na destrambelhada alegria carnavalesca. Corria-se, pinoteava-se, gritava-se ao som de instrumentos de asperos ruidos. De repente, erguendo a janella das palpebras, os olhos delle se fixavam, pasmados, nos olhos dellas, que pasmavam surprehendidos, num instante se mirando reciprocamente como num espelho. Desviaram-se depois. Elle deu alguns passos, vendo a farandula festiva; mas nos seus olhos, na sua retina, luziam os outros olhos.

Ella era alta, opulenta, quasi monumental; os olhos, cheios de serenidade, lucidos e immensos. Pareciam velar uma luz extranha e harmoniosa.

Os olhos delle, contentes do encontro, tendo deparado já varias vezes com os della, a modo de pessoa que passa por outra, desejosas ambas de se conhecerem, se indagaram:

— Quem serão aquelles olhos de tanto mysterio e tanta ternura? Por que me fitam? Que quererão de mim? Que felicidade me poderão dar ou de que saudades me entristecerão mais tarde?

Os della, serenos e negros, no rosto bonito que não sorria, vendo os delle, tinham eguaes interrogações no brilho das pupillas. Por que aquelles olhos buscavam os della, embebiam-se na sua luz, como se quizessem dizer alguma cousa, conversar mais do que já conversavam na mutua procura? E se depois daquella noite, elles não vissem mais os outros olhos inquietos?

Passava a farandula alegre. O ambiente apojava-se de vozes e alaridos. As horas iam vencendo subtilmente o tempo. De vez em quando o olhar de um cruzava com o olhar do outro e passavam os dois falando uma linguagem que só elles comprehendiam. A festa chegou, porém, a seu termo e os olhos delle viram que os olhos della se iam, longos e derramados.

— Até quando? — inquiriam os delle.

CARLOS RUBENS

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

— Quando nos veremos outra vez? — perguntavam os della.

Na noite seguinte, — a mesma sala palpitante de vozes alacres, os olhos delle cheios de mil e uma visões do breve reinado orgiaco de Momo, viram, jubilosos, no mesmo logar da vespera, os olhos namorados.

— Boa noite! — disseram. E encheram-se novamente de interrogações e de enlevo, de esperanças e de extase.

De vez em quando os olhos della procuravam os delle, se encontravam e fugiam para se encontrarem novamente, sem que ella e elle se falassem, trocassem uma palavra, prolongando na vida o romance que seus olhos tinham começado. Esses mesmos olhos que já previam que se não veriam mais ou que quando se vissem nem se lembrassem daquellas horas de sonho. Por vezes os delle buscavam sem serem vistos os della, que procuravam os delle. Então brilhavam felizes, como se tivessem ouvido uma confissão de amor. Afastava-se da sala, olhava a praça colorida de luzes e fantasias, cerrava as palpebras, como para nada ver, mas debalde: os olhos da morena quasi monumental permaneciam na sua retina, dentro dos delle, nupcialmente unidos, amorosamente unidos. E foi com alegria maior que os olhos delle pousaram nos della, aproveitando as horas fugidias, agora mais aligeras do que nunca. As alegrias do mundo são, porém, ephemeras. Passam. A dos olhos delle não durariam infinitamente. Terminada a festa, os olhos della se foram. E ao passarem pelos delle, parecendo mais ternos e affaveis do que nunca, como que disseram commovidos:

— Adeus!

Os delle repetiram a mesma palavra, num fulgor triste. Durante dias os olhos delle tiveram deante de si, por onde passavam, aquelles dois olhos negros que foram os seus namorados e que certamente não encontraria mais neste mundo, onde tantos olhos, mesmo negros e immensos existem e se confundem para esperança, gloria e desencanto de outros olhos.

Ladrões Formigueiros

A essa especie de animalejo chamou o Padre Manoel Bernardes as formigas que, de uma feita, querendo abastecer o seu celleiro, quasi "minaram a despensa dos frades."

Esses viram-se tontos e desanimados de conter a onda invasora de povo tão miudo, que de noite e de dia furtavam o que elles possuiam de melhor.

Não havia cerca, prece ou veneno que pudesse conter as formigas, que cada vez augmentavam mais, formando assim fileira interminavel.

Ellas pareciam acautelar o futuro, convencidas como estavam que o dia de amanhã seria incerto.

Por isso, furtavam e guardavam.

Se ajudavam umas ás outras, era por espirito de solidariedade, certas como estavam que a união faz a força.

Ademais, que havia de mal nisto: roubar ao alheio?!

Os outros bichos tambem não furtavam e não viviam?

Portanto, se não tinham nada, é porque não guardavam.

Depois, ellas só roubavam as migalhas de celleiros abastecidos, ao passo que os outros animaes roubavam rebanhos inteiros, e gozavam da liberdade dos campos, sem risco nem temor.

O apologo parece verdadeiro.

Realmente, os outros ladrões roubam, e ninguem diz nada.

O homem, por exemplo, que de todo o reino creado é o animal mais perfeito, póde roubar ao Estado e despojar o seu semelhante, que ainda será acclamado.

Como disse Diogenes, no mundo ha sempre duas castas de ladrões: os grandes ladrões e os ladrões pequenos.

Esses, quasi sempre, são devorados por aquelles.

E' que os grandes ladrões, á moda de Seronato, no dizer de Vieira, querem tirar os outros ladrões do mundo para só elles roubarem.

Mais nocivos do que todos os "ladrões formigueiros", são os ladrões humanos.

O Thesouro do Estado é a Arca santa, ou de Noé, onde se vae abastecer todo o formigueiro.

Com tal especie de roubo, os grandes ladrões "querem agarrar este mundo e mais o outro". E agarram.

Na "Arte de Furtar" é preciso habilidade, geito e agilidade na dextra...

Uma especie de prestidigitação.

Effectivamente, se assim não fosse, os grandes ladrões não enforcariam os pequenos.

O Padre Antonio Vieira conta que um dia, "o diabo cahiu do céo, e que no ar se fez em pedaços". Então descreve o pedaço do corpo humano, que coube á cada uma das provincias da Europa.

Diz elle que, dos braços, com as mãos e unhas crescidas, um cahiu na Hollanda, outro em Argel.

Será verdade?

Tenho para mim que os dois braços, com as mãos e unhas crescidas, cahiram foi no Brasil...

NOURIVAL FERREIRA

A Tempestade e a Guerra

NO céo vão se accumulando negras, espessas nuvens, — prenuncio de tempestade proxima.

Na terra vão tomando posição numerosas, compactas milicias, — inicio de refrega imminente.

Um trovão, sacudindo os ares, assignala o começo da tormenta.

Uma granada, estremecendo a gleba, marca o inicio do combate.

E assim tem origem a luta de destruição, de exterminio, de morte da natureza contra a mesma natureza, do homem contra o proprio homem.

Raios e obuzes revezam-se, em zigue-zagues, illuminando continua e sinistramente o espaço.

De instante em instante, fulminados pelas faiscas electrhas ou pela metralha, tombam ao sólo arvores e soldados.

E o rio que banha o campo no qual se trava a peleja, avolumadas suas aguas pelo impeto da enchente, fica, dentro em pouco, repleto, coalhado de corpos humanos e vegetaes inertes.

* * *

Homem. Natureza. Tempestade. Guerra.

Agentes, causas, forças conscientes ou inconscientes, unidas para um mesmo fim, um mesmo effeito destruidor...

CYRO PARANHOS

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

As enxurradas de após Carnaval trouxeram-nos tambem baixa de temperatura.

Assim mais depressa a meia estação transformar-nos-á a silhueta com os tons e alguns novos cortes de vestidos e de chapéos.

Blusas e mais blusas, numa recrudescencia curiosa dirão da "coqueluche" do "tailleur" que será a veste de todas as horas, até o "habillé", para de noite, ao qual a parisiense chama de "tailleur de minuit", e que é feito de "marocain", de seda velludosa, de seda "lamée".

Para elles as blusas se fazem desprovidas de costas, saia comprida.

Tirado o casaco, a visão "trotteur" transforma-se graciosamente na boneca de luxo que melhor se adapta á luz artificial dos salões dos Casinos.

Aliás, mesmo nos "tailleurs" para de tarde a blusa deve ser "toilette".

E' bonitissima, trabalhada nos tecidos de seda misturados a metal.

S O R C I È R E

Dois vestidos estampados: o da esquerda, de crêpe da China preto e flôres em dois tons de vermelho e de amarêlo, faixa de "faille" branca; o outro — tafetá marinho e desenhos prateados.

Bello vestido de "Marocain" preto, cordão branco prateado e preto á cintura.

Para as que sentem a baixa da temperatura: "Robe manteau" de lã e seda verde medio, alamares "marron"; vestido de tafetá preto e branco, listras.

Pelos dois "turbants" de acima vê-se que a Moda procura mudar-nos o feitio dos chapéos. Aliás, na meia estação o feltro resurge, e se misturam tambem a palhas, ou os chapéos são feitos de "moire", de "tafetá", ainda de "résilles" bordadas a contas, para de noite.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Dolores del Rio, da Warner Bros, num traje de "lamé" ouro, para de noite.

O novo vestido de Shirley Temple.

Patricia Ellis — da Warner Bros — apresenta novo feltro negro.

Claudette Colbert — da Paramount — de musselina preta.

Margaret Churchill e Bette Davis — da Warner Bros — respectivamente vestidas: de setim azul marinho, cinto e coifa de "lamé" prata — para de noite — e de "marocain" preto, para de tarde.

JABOT DE CROCHET

Material necessario:

1 novello de Linha Crochet Mercer marca "CORRENTE" n. 70, branco.

Medidas: — 22,94 x 19,11 cms.

Antes de ser dobrado e cozido, este Jabot tem uma fórma simples oval. Dobrar o oval bem no centro passando em seguida um ponto de alinhavo numa distancia de 2,5 cms., abaixo do centro, pegando os dois lados do crochet. Puxar a linha bem firme e apertada para franzir o centro.

Começar com 39 tr (deverá medir 5,5 cms.) voltar, 1 pc no 2.º tr da agulha, 1 pc em cada tr fazendo o mesmo em ambos os lados de tr toda a volta.

6 tr, 1 pcdl no mesmo logar, x 2 tr pular 1 pc. 1 pcdl no seguinte pc, repetir de x toda a volta, fazendo 1 pcdl 2 tr 1 pcdl no mesmo logar na outra ponta, 1 mpc no 4.º de 6 tr (40 esps).

6 tr, 1 pcdl no mesmo logar, 2 tr, 1 pcdl no mesmo logar, x 2 tr, 1 pcdl na ponta do pcdl da carreira precedente, repetir de x toda a volta, fazendo 2 pcdl com 2 tr no meio no mesmo logar na outra ponta, acabando com 1 mpc no 4.º de 6 tr.

6 tr, x 1 pc quadl no esp deixando 2 pts na agulha, 1 pc quadl na ponta do pcdl da carreira precedente, puxando a linha nos 3 pts, 10 tr, 1 pc quadl na ponta do seguinte pcdl, repetir de X terminando a carreira com 7 tr 1 pcdl no centro do primeiro grupo de pc quadl.

4 tr, x 1 pcl no 3.º de 10 tr., 14 tr, pular 4 tr, 1 pcl no 8.º de 10 tr, repetir de x terminando a carreira com 1 mpc no 3.º de 4 tr. 6 tr. 10 pc quadl em cada esp de 14 tr toda a volta, terminando a carreira com 9 pc quadl, 1 mpc no 6.º tr.

Mpc no 3.º pcquadl, x 1 pc na ponta dos seguintes 6 pc quadl, 15 tr, pular 4 pc quadl, repetir de x terminando a carreira com 10 tr, 1 pcquadl no 3.º mpc.

5 tr, 2 pc trl no pc quadl, x 10 tr, 3 pc trl no seguinte esp, repetir de x terminando com 10 tr, 1 mpc no 5.º tr.

5 tr, pular 1 pc trl, 1 pc trl na ponta do seguinte pc trl da carreira precedente, x 15 tr, 1 pc trl na ponta do seguinte pc trl, pular 1 pc trl, 1 pc trl no seguinte pc trl, repetir de x terminando a carreira com 12 tr, 1 pcl no 1.º pc trl, 4 tr, x 1 pcdl no 3.º de 15 tr, 5 tr, pular 3 tr, 1 pcdl no seguinte, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte tr, 5 tr, pular 3 tr, 1 pcdl no seguinte tr, repetir de x terminando a carreira, com 5 tr, 1 mpc no 4.º tr.

Mpc no pcdl, mpc ao longo da tr até o seguinte pcdl, 9 tr, 1 pc quadl entre pcdl, x 10 tr, 1 pc entre os seguintes 2 pcdl, 10 tr, 1 pc quadl entre os 2 seguintes pcdl, 3 tr, 1 pc quadl no mesmo logar, repetir de x terminando a carreira com 10 tr, 1 pc entre os 2 seguintes pcdl, 10 tr, mpc no 6.º de 9 tr.

8 tr, 6 pc quadl com 3 tr entre e dentro do esp de 3 tr, fazer 7 pc quadl com 2 tr no meio em cada esp de 3 tr toda a volta, terminando a carreira com 1 mpc no 6.º de 8 tr.

1 mpc no esp de 8 tr, 3 tr 1 pcl no seguinte esp, x 18 tr, 1 pcl nos esps dos 2 ultimos pc quadl deixando 2 pts na agulha, 1 pcl no esp deixando 3 pts na agulha, 1 pcl nos esps dos primeiros 2 pc quadl tendo 5 pts na agulha, puxar a linha pelos 5 pts, repetir de x terminando a carreira com 18 tr, 1 pcl nos esps dos 2 ultimos pc quadl deixando 2 pts na agulha, 1 pcl no esp, puxar a linha nos 3 pts, mpc no pcl.

x 8 tr, 1 pc no 6.º de 18 tr, 12 tr, pular 6 tr, 1 pc no seguinte, 8 tr, 1 pc na ponta de 5 pcl, repetir de x terminando com 1 mpc na ponta de 5 pcl. Cortar a linha. Engommar o Jabot ligeiramente.

Abreviatura:

Tr . . . . trança
Pc . . . . ponto de crochet
Pcl . . . . " " " com 1 laçada
Pcdl . . . " " " 2 laçadas
Pc trl . . . " " " 3 "
Pc quadl . . " " " 4 "
Mpc . . . . Meio ponto de crochet
Esp . . . . espaço
Pt . . . . ponto

DE TUDO UM POUCO

A R V O R E

(DO LIVRO — POEMAS DE JUDAS ISGOROGOTA)

Toda a arvore tem uma illosoria
Vida de amores, fructos e carinhos,
Um momento de paz, outro de gloria;

Depois, a ausencia insipida dos ninhos,
A quêda brusca e o terminar da historia
Com esses riscos profundos nos caminhos

Arvore, terminei: de ti me veio
Toda a causa de eu ter, em meu verão,

O tronco moço lanceado ao meio
E a minha fronde verde sobre o chão...

Stapelia gigantea.

Stapelia grandiflora.

Plantas de ornamentação moderna.

O FABRICO DAS "ESTRELLAS"

(UM TRECHO DE CHRONICA PELO "ESPECIALISTA" DA PARAMOUNT)

Em Hollywood, exercito, faço trabalhar todas as "estrellas" que representam nos films editados pelos Studios Paramount. As "estrellas" são feitas, desfeitas, refeitas.

Muitas vezes é necessario, pela pintura, dar 40 annos a uma mulher de 20 e inversamente.

Nem sempre, porém, é o sufficiente pois, com frequencia, para a quarentona são exigidos 5 ou 10 kilos mais que para a mulher de 20 annos. Assim, ora accrescentar, ora retirar. Muito facil e se resume em tres palavras: disciplina, cultura physica, regimen. Deve-se para tal, possuir um corpo docil, elastico, isto é, flexivel, exercitado, capaz de supportar variações de peso, e gozar de muito boa saude. Mas a base de tudo é a cultura physica.

Póde-se fazer perder 10 kilos a quem quer que seja; mas a saude póde ser prejudicada se não se operar sobre um corpo capaz de supportar transformações. E pensae, sobretudo, que não ha no mundo profissão mais fatigante, que a de uma "estrella". Nem mesmo a mais rude camponeza fornece um trabalho physico como a "estrella" que, muitas vezes, durante duas ou tres horas, coberta de espesso "maquillage", deve fazer acrobacias sob os fogos conjugados de vinte projectores.

Comtudo, as "estrellas" não são feitas de materia differente das outras mulheres. São escolhidas entre milhares, não pela belleza natural, mas pela belleza photogenica. Na rua, em geral, não são mais bonitas que as outras: são iguaes. Mas têm necessidade, para se manter em bom estado, de exercicio serio e de muita coragem. Isso, de resto, não lhes falta, pois sabem que é a verdadeira base do successo na profissão que abraçaram.

—:o:—

A sociedade é como a natureza. O mal está no particular, no limite das cousas; mas o mal desapparece no conjuncto, no universal, no eterno. Assim succede que em certos seculos todos os individuos parecem perversos, todos os povos cegos, todas as acções más: aqui um monstro, ali uma mortandade, acolá uma superstição, e, immediatamente, quando a idéa do seculo se desprende daquelle todo, resulta benefica nuvem cheia de consolador orvalho que refresca os ares e empapa em vida nova a terra.

GULODICE

VISITANDINES—Batem-se 100 grs. de manteiga em creme, accrescenta-se successivamente 200 grs. de assucar, 100 grs. de farinha peneirada, 75 grs. de amendoas descascadas e socadas, e, para terminar, quatro claras de ovos batidas em neve.

Bate-se de leve e derrama-se em uma fôrma untada de manteiga e forrada de papel emmanteigado. Leva-se a forno brando durante 40 minutos.

PARA AS PRAIAS

Um optimo exercicio para as praias de banho é o seguinte:

Duas pessoas ficam collocadas uma em frente á outra na distancia de dois metros mais ou menos. Uma dellas colloca entre as canellas uma bola de borracha de maneira que fique presa sem tocar o chão. Depois dará um salto impellindo a bola que vigosamente parte contra o seu companheiro que a recebe com as mãos para envial-a depois com os pés.

Este exercicio não é facil, comtudo é um dos melhores que se possa fazer para reduzir a barriga, e quando se apanha pratica produz sobre os espectadores um effeito formidavel.

Eis porque aconselhamos a pratica em casa antes da exhibição nas praias.

AS MULHERES SÃO MAIS FELIZES HOJE QUE OUTR'ORA?

MARCELLE TYNAIRE

O progresso de que tanto nos orgulhamos contribue tão pouco para a felicidade: — Marcelle Tynaire attribue-lhe menos importancia que qualquer outra:

— Podemos muito bem, diz, passar sem as commodidades que o progresso nos creou.

— Se não as conhecemos, si não as experimentámos ainda, sem duvida.

— Mesmo depois de gosal-as, passamos muito bem sem ellas, adaptando-nos á condições de vida menos facil, quando necessario.

"Não sabemos utilizar o machinismo actual como proveitoso ás nossas necessidades. Em vez de nos servirmos da machina para ganhar algum tempo, horas vagas que applicariamos á nossa cultura ou de qualquer modo mais adequado e util á nossa individualidade, fazemo-nos escravos da machina. Onde está o lucro? E' dispendio de energias para um resultado negativo.

Quanto ás condições sociaes, parece á Mme. Tynaire que as jovens são agora muito mais felizes.

— Aborrecia-me muito emquanto solteira, diz ella.

— As senhoras casadas não ganham mais do que cuidados dobrados. Estão esmagadas sob o peso de obrigações oppostas: a profissão, o lar, a maternidade.

— Não, verdadeiramente a mulher não foi feita para as actuaes condições de vida. Gastam-se e perdem o encanto:

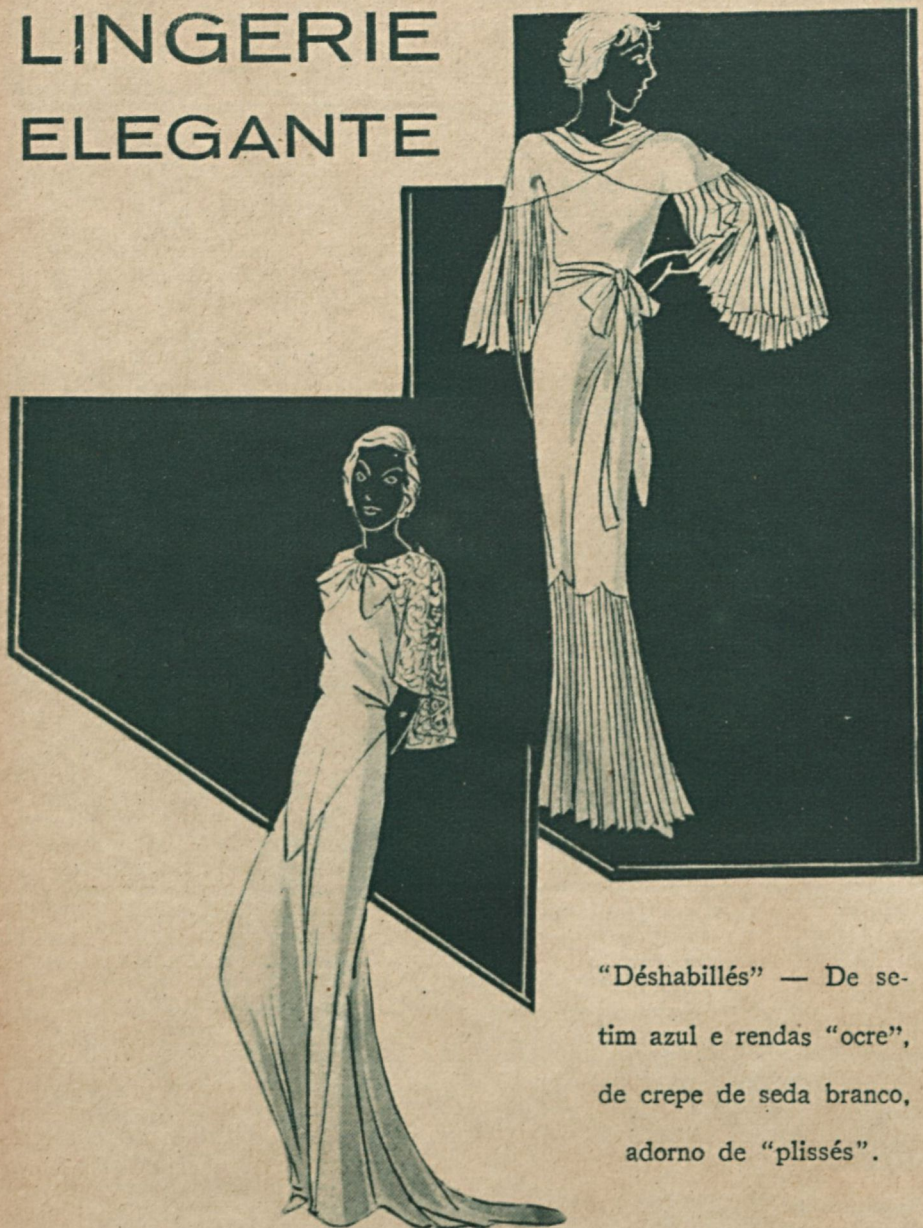
— Senti que Marcelle Tynaire acaricia um bello sonho. Quer que as mulheres sejam apenas ociosas, unicamente occupadas com a belleza do corpo, do espirito, afim de salvaguardar o que faz o valor de uma sociedade civilizada: um elemento de luxo.

Diz a escriptora illustre: quantas gerações de mulheres lutaram para se modelar segundo um ideal de belleza, para se apresentarem ao homem sob a apparencia de semi-deusas, e foi preciso que as "garotas", em poucos annos, sob pretexto de franqueza e camaradagem, deitassem tudo abaixo. Será necessario reagir?

Depois das nucas raspadas e das saias curtas voltam os vestidos de babado e os chapéos grandes, os cabellos ondulam sobre nucas que se curvam mais docemente...

NOTA — De uma pagina de novo "Annuario das Senhoras".

LINGERIE ELEGANTE

Combinação calça, feitio novo: seda e rendas, costuras a ponto turco.

"Déshabillés" — De setim azul e rendas "ocre", de crepe de seda branco, adorno de "plissés".

Camisa de dormir: crepe setim rosa pallido, entremeio de renda Racine.

UM "BOUQUET" ALEGRE

Este sacco é florido de 18 primaveras de differentes cores, que são recortadas em feltro e forradas de um tom vivissimo em opposição ao de cima. Os coloridos podem ser variados infinitamente: brancas forradas de rosa, brancas e verdes, amarellas e azues, vermelhas e brancas, verdes e rosas, azues e brancas, lilás e rosa.

Os miolos, feitos de tres rodellinhas de feltro de ½ cm. de diametro e superpostas, são uns amarellos, brancos e verdes outros, segundo o tom da flor. Por exemplo, para uma flor branca forrada de verde, faça um miolo amarello; para uma amarella forrada de azul, o miolo verde. As folhas, muito recortadas, são em feltro verde assim como as hastes.

Montagem do sacco — Tomar uma rodella de organdi azul alfazema de 30 cms. de diametro; dobrar a borda de 1 cm. ½ e fazer uma bainha, que se alinhava primeiro, tendo o cuidado de repartir regularmente sua roda; coser com pontinhos; passar um cordão na bainha (fig. I).

Traçar uma segunda rodela de 20 cms de diametro no no meio da primeira e a marcar por um alinhavo. A 1 cm. ½ passar um segundo fio parallelo ao primeiro.

Reunir os dois fios e costurar em pontos de bainha, de maneira a formar uma cabeça. Não partir o fio sem ter enchido o sacco de grãos de alfazema.

Flores: Recortar rodellas de feltro de 2 cms. de diametro (fig. II). Do bordo para o centro fender ½ cm. e regularmente toda a roda (fig. III); em seguida arredondar cada petala (fig. IV).

Montar 2 rodellinhas recortadas em petalas costurando-as no centro.

Fixar o miolo por um ponto atravessando toda espessura.

Recortar uma rodellinha de feltro verde de 1 cm., que se colloca debaixo da flor; fixar no meio a haste que se obtem dobrando em dois uma tira de feltro de ½ cm., que se pesponta á machina; cortar rente á costura.

Montar da mesma fórma 18 flores de tons variados.

Folhas: Talhar conforme o schema 12 folhas de feltro verde (fig. V), costural-as sobre as hastes das flores.

Guarnecer o bordo do sacco de todas as flores entremeiando os tons. Costural-as cahidas em roda do sacco.

As destinadas ao centro devem ter as hastes mais curtas.

Este pequeno "bouquet" perfumado pode ser offerecido em uma caixinha de floristas, prata, ouro ou de qualquer outro tom.

Irineu e Maria Apparecido, filhinhos do Sr. Agostinho dos Santos, nosso esforçado agente, em Ituverava — S. Paulo.

"Bloco Antarctica", que embriagou... de alegria os ituveravenses, nos tres dias da folia.

1ª COMMUNHÃO — A interessante Célia, filha do nosso activo agente em Rio Branco, Pernambuco, Sr. Antonio N. Arcoverde, no dia de sua 1ª communhão.

Carnaval em Ituverava

Laudelinio, Arlette e Antonio que pintaram o sete no Carnaval que passou. São filhos do nosso companheiro Accacio Caria.

Senhorinhas Anna Mouad e Pina Amendola, fantasiadas para os festejos de Momo.

Um pessoal "arreliado": "Bloco Arrelia"...

Os "Bacharéis do Amor", conjuncto animadissimo, que deu "sorte" no Carnaval deste anno.

Aspectos do festivo Carnaval de Ituverava.

Belleza e MEDICINA

EXERCICIOS PARA A MUSCULATURA DOS PÉS

MUITO importante é a fortificação dos musculos dos pés. Exercicios para a musculatura dos pés podem, especialmente, ser começados a tempo e feitos systematicamente, parar o desenvolvimento do pé chato e corrigor os incommodos que já existem. Quem quer executar os exercicios do pé deve sentar-se numa cadeira de braço de modo que os pés descansem levemente no chão. Posição fundamental: pontas dos pés juntas e calcanhares separados.

1.° — Levantar e baixar as beiras interiores do pé, ficando com os joelhos tranquillos.

2.° — Levantar e baixar os calcanhares.

3.° — Virar para dentro as pontas dos pés.

4.° — Circular com os pés para dentro e para fóra.

5.° — Levantar e esticar para fóra dos calcanhares.

6.° — Guiar para fóra a perna depois de ter levantado as pontas dos pés.

7.° — Curvar e esticar os dedos dos pés.

8.° — Levantar a abobada dos pés.

9.° — Abrir e fechar os dedos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CASAMENTO — *Senhorita Isa Menezes e Sr. Gonçalo V. C. Motta Guedes, do alto commercio carioca, no dia do seu enlace matrimonial.*

Ivan Paiva — (D. Federal).

Ivan Dayrell — (Minas Geraes).

Carlos Vidal — (Minas Geraes).

José de Souza Lopes — (M. Geraes).

Ib Abreu Vidal — (S. Paulo).

Levy Alves — (Minas Geraes).

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 59.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Felizardo Junior, rua do Rosario n. 159, 2º andar; Souvenir, rua Fonseca Guimarães, 21.

SÃO PAULO

Nair Faria de Paula, rua Padre João Manoel n, 359, Capital; Marilena Evans, Avenida Agua Branca n. 5, Capital.

PARANA'

Jucy Maria de Placido e Silva, rua Dr. Muricy n. 73, Capital.

ESTADO DO RIO

Lacerda Cruz, rua Carlos Gomes n. 12, Petropolis; C. Medeiros, rua Dr. Mario Vianna n. 445, Nictheroy.

RIO G. DO NORTE

Ottomar Lopes Cardoso, Caixa Postal n. 38, Natal.

PERNAMBUCO

Dolores Maia, rua de S. Bento, 179, Olinda.

RIO G. DO SUL

Dinah, Avenida Getulio Vargas n. 376, Porto Alegre.

Solução exacta do 59º problema de Palavras Cruzadas

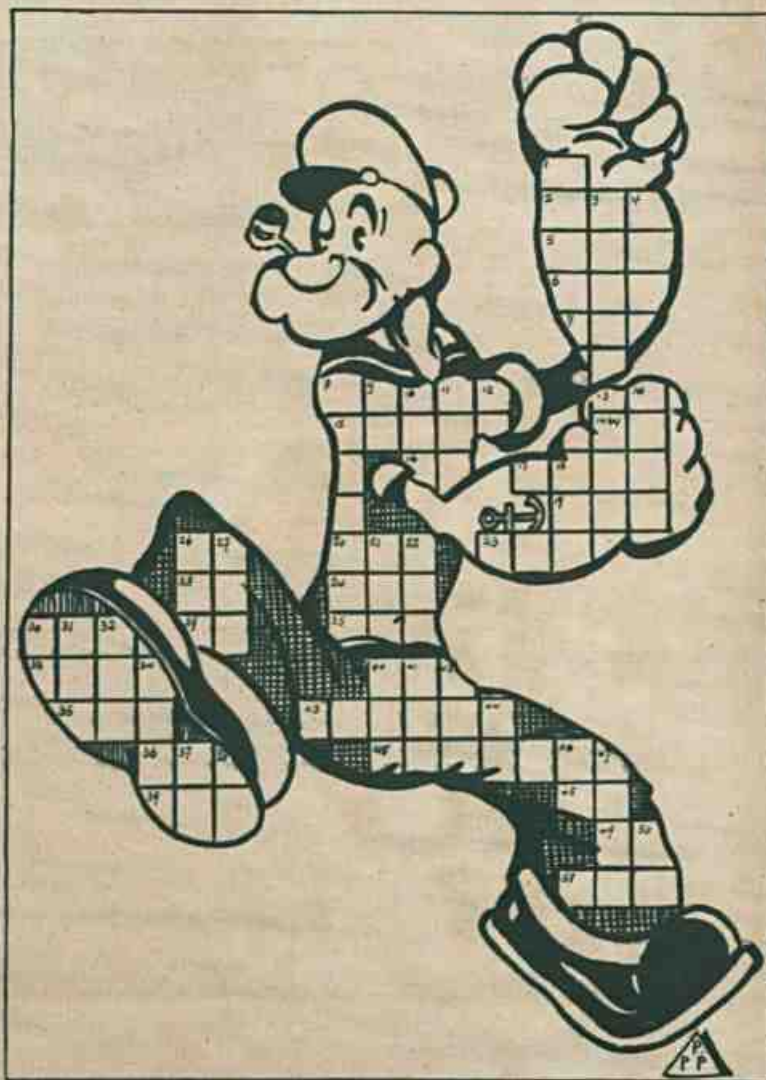
CORRESPONDENCIA

Domingos Fogaça (Sorocaba) — Vamos publicar o retrato. A legenda, não, porque seria quebrar a norma seguida até agora. Demais, você aproveitou "o ensejo" e incluiu nella, com geito, um annuncio offerecendo á venda sua collecção de revistas... e a Galeria tem outra finalidade...

A. Sevá (Campinas) — O retrato enviado não serve.

Lupercia (Rio) — Os trabalhos só são publicaveis quando feitos a nankin, conforme temos divulgado sempre.

Eduardo Bellagamba — Sentimos não poder concordar com as suas observações sobre a correcção do modo como foi redigida a phrase. E sentimos tambem que o amigo se torture e irrite de tal modo com uma coisa tão simples, transformando um passatempo em causa de desgosto... Sobre a palavra "capuchinho", tem toda a razão, mas todos os decifradores perceberam que foi um lapso do desenhista.

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAES

1 — A mais occidental das Ilhas Baleares
3 — Uma das cinco cidades queimadas com Sodoma e Gomorrha
4 — Mulher de Tyndaro
8 — Frauta pastoril
9 — Sahida
10 — Ascendencia
11 — Atraz
12 — Contracção (Inv.)
13 — Pau cheiroso da Ilha de Haynan
14 — Preeminente
18 — Peixe
21 — Conjuncção na França (Inv.)
22 — Filho de Abú-Taleb
26 — Affluente do Rheno
27 — Mulher christã de Canarin
30 — Tumor
31 — Até
32 — Toscos
34 — Prova judicial pelo veneno que se dá ao réo, na Asia; si não morre é innocente
37 — Voz dialectal transmontana
38 — Barlavento
40 — Argola
41 — Acudir
42 — Adverbio
44 — Antes de Christo
46 — Nota
47 — Filho de Belo, rei de Tyro (Inv.)
50 — Preguiça

HORIZONTAES

2 — Valle
5 — Tempo de verbo
6 — Magistrado turco (sem a ultima)
7 — Grama rasteira do Amazonas
8 — Pello
13 — Prefixo
14 — a — Setima do Axis
15 — Rei dos Lapithas
16 — Peso Romano
17 — Vento leste
19 — Fluido aeriforme
20 — Verme que se cria na ferida dos animaes
23 — Repugnancia
24 — Moeda antiga de D. João II (sem a segunda)
25 — Rio da Catania
26 — Prefixo
28 — Tempo de verbo
29 — Testemunho
30 — Ilha Ingleza do mar de Irlanda
33 — Peixe
35 — Filho de Abia
36 — Conjuncção
39 — Filho de Troê
40 — Cidade da Indo-China
43 — Nome antigo da China
45 — Decisão infallivel
48 — Prefixo
49 — Tempo de verbo
51 — Palmeira da Ilha de São Thomé

PROBLEMA N. 62

São condições para concorrer: enviar as soluções a' nossa redacção, a' Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 2 de Maio, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 14 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon nº. 62

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

Bôca

Bôca que eu nunca beijarei,
bôca de outro, que ri de mim,
no milimetro que nos separa
cabem todos os abismos.

Bôca que o meu desejo
é impotente para fechar.
Ela sabe disso, zomba
de minha raiva inutil.

Bôca amarga sempre impossivel,
bôca doce que eu não provarei,
ri sem beijo para mim,
beija outro, com seriedade.

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

Ilustração de D. Cavalcanti

«O MALHO» NOS ESTADOS

Sr. Antonio da Silveira Bueno, nosso activo representante em Orlandia, S. Paulo.

Senhorinha Maria Silveira Bueno, grande amiga de O MALHO e fino elemento da sociedade de Orlandia, florescente cidade paulista.

Urubús e papamoscas

CANSADO de vôar quasi o dia todo entre nuvens rosadas e brilhantes de sol, desceu o Urubú ao telhado de uma casa baixa e ahi se poz immovel e pensativo.

Logo, porém, teve a attenção despertada para o Papamoscas que, bem alimentado e saltitante, se lhe approximou e disse:

— Como és venturoso, caro Urubú! Que contentamento não deve morar no teu Coração! E's senhor de asas tão possantes! Vôas tão alto! E o fazes com tanta facilidade, com tamanha desenvoltura, com tão grande imponencia, que causa inveja aos homens e aos passaros pequenos. Que delicias não aprecias lá de cima! Deslizando entre as nuvens ou acima dellas, observas o mundo sob teus pés; embevecido contemplas as mais seductoras vistas, tanto as do dominio da Natureza como as sahidas das mãos geniaes do nosso irmão Homem! E's um felizardo! Eu te invejo.

E suspirando:

— Que vontade de ser Urubú!

Entretanto, longe de se sentir orgulhoso, respondeu assim o pensativo Urubú:

— Enganas-te, meu irmão. Tudo na vida são apparencias e illusões. Vôo alto, é verdade. Mas não levo no coração alegria alguma. Minhas asas não são impulsionadas pela ambição de me deslumbrar ante os panoramas da nossa mãe Natureza — que isso de nada me vale, — nem meus olhos vêem outra cousa que não os logares mais tristes e feios, onde se depositam os corpos fetidos de que me alimento. Subo ás nuvens e minhas asas possantes dão-me elegancia e imponencia. Mas apenas o faço por necessidade. Procuro meu alimento. Todavia, nem sempre alcanço esse objectivo: desço sem ter avistado o que comer! Hoje mesmo foi assim. Não sabes como sinto fome.

E tristemente:

— Que vontade de ser Papamoscas! Não sobem ás nuvens, mas encontram facilmente seu alimento...

—:o:—

Com os homens tambem ha historias semelhantes.

BENEDICTO NASCIMENTO